



CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Universidade Paranaense – UNIPAR

Unidade Umuarama - 1997-2021

MARIANA MARTINS DE SOUZA

CENTRO DE APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:

Arquitetura como acolhimento

Umuarama

2021

MARIANA MARTINS DE SOUZA

**CENTRO DE APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:
Arquitetura como acolhimento**

Trabalho de Conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Dariane S. V. Alvarenga da Silva

Umuarama
2021

MARIANA MARTINS DE SOUZA

**CENTRO DE APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:
Arquitetura como acolhimento**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

David Herrig
Banca Externa

Paula Gomes
Banca Interna

Dariane Virgens
Orientadora

Umuarama, 18 de Novembro de 2021

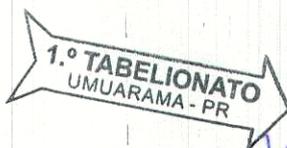


DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL

DECLARAÇÃO

Eu, Marcela Hammerschmidt Baggio Violada, RG: 4.226.205-6, graduada em Letras – Português e Inglês, pela Universidade Paranaense - UNIPAR, portadora do diploma de nº 1866, devidamente registrado no Ministério da Educação, declaro ter revisado o Trabalho de Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Paranaense - UNIPAR, intitulado “**CENTRO DE APOIO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: Arquitetura como acolhimento**”, da acadêmica **Mariana Martins de Souza**. Declaro ainda que o presente trabalho de conclusão de curso encontra-se de acordo com as normas ortográficas e gramaticais vigentes.

Umuarama, 19 de outubro de 2021.



Marcela H. Baggio Violada

Marcela Hammerschmidt Baggio Violada
Licenciada em Letras pela UNIPAR –
Universidade Paranaense
Diploma n.º 1866



1.º TABELIONATO DE NOTAS DE UMUARAMA - PR
R. Des. Menezes de Mello, 3769 - CEP: 83261-180 - Umuarama/PR - Fone: (41) 3055-2399 - araujo@tabelionatodenuma.com.br

Reconheço por SEMELHANÇA a(s) firmá(s) de:
MARCELA HAMMERSCHMIDT BAGGIO VIOLADA.....
Umuarama, 03 de Novembro de 2021
Em testemunho _____ da verdade

DENISE APARECIDA MESTRIER - ESCRIVENTE

Selo: 1227x.ynqtm.kqWyo-T2ZxQ.Mlu2X
Consulte em <http://horus.funarpen.com.br>

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, meu melhor e mais fiel amigo, a maior fonte de força que me permitiu chegar até aqui.

A meus pais Rosângela e Natalino, maiores incentivadores, exemplos de força, determinação e honestidade. Serei eternamente grata por cada ato de amor e dedicação direcionados a mim, não somente nesses últimos anos, mas em toda minha vida. Ao meu irmão por sempre estar presente nos momentos bons ou ruins.

Aos meus tios Evanildo e Sidinei, incentivadores e apoiadores nessa jornada, serei eternamente grata por acreditarem nesse sonho e não permitirem que eu desistisse quando a dificuldade se fez presente.

Sinto-me extremamente abençoada por ter encontrado pessoas tão especiais nessa fase tão importante da minha vida, por isso agradeço a amizade e o companheirismo dos meus amigos, Karen Ramos, Mylena Marangoni, Cleverson Zambotti, Jessica Corrêa, Nayara Gianini, Kátia Castilho e todos que fizeram com que esses anos fossem mais leves, divertidos e memoráveis.

Agradeço aos professores por compartilharem seu conhecimento e dedicarem suas vidas ao ensino e minha orientadora Dariane Virgens, que, com seu conhecimento e dedicação, auxiliou-me no desenvolvimento deste projeto tão importante.

E, por fim, a mim mesma, por ter seguido em frente mesmo nos momentos de medo e incerteza.

RESUMO

A violência contra a mulher é um problema recorrente no Brasil e no mundo. Mulheres são violentadas de inúmeras maneiras todos os dias, fazendo com que as tristes estatísticas cresçam incontrolavelmente. O estado reconhece a prática de violência contra a mulher como crime e a ampara judicialmente com a Lei Maria da Penha em conjunto com uma rede de apoio para o acolhimento daquelas que se encontram em estado de vulnerabilidade. Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo fortalecer a rede de acolhimento às mulheres, com a proposta de um espaço destinado a acolhê-las, visando devolver autonomia e autoestima por meio da prestação de serviços psicológicos, sociais e jurídicos. O método de pesquisa utilizado foi o levantamento bibliográfico como modo de entender o funcionamento dessas unidades e a análise de projetos que buscou diretrizes para o anteprojeto, visando que o espaço desenvolvido seja capaz de atender as necessidades das mulheres em estado de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Femicídio; Empoderamento; Acolhimento; Direito.

ABSTRACT

Violence against women is a recurrent problem in Brazil and around the world, women are violated in countless ways every day, causing the sad statistics to grow uncontrollably. The state recognizes the practice of violence against women as a crime, and legally supports it with the Maria da Penha Law, together with a support network, to welcome those who are in a state of vulnerability. Thus, this work aims to strengthen the reception network for women, with the proposal of a space to welcome them, aiming to return autonomy and self-esteem through the provision of psychological, social and legal services. The research method used was carried out through a bibliographic survey and analysis of projects, in order to understand the functioning of these units, and sought project guidelines for the draft, so the space developed, is able to meet the needs of women in the state of vulnerability.

Keywords: Keywords: Vulnerability; Femicide; Empowerment; Reception; Right.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	11
3	BREVE HISTÓRIA DO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE	15
3.1	Violência contra a mulher no Brasil	17
3.2	Tipos de violência	19
3.3	Lei Maria da Penha	20
3.4	Rede de atendimento à mulher vítima de violência no Brasil	21
3.5	Centros de apoio à mulher no estado do Paraná	22
3.6	Papel da arquitetura em centros de acolhimento	23
4	OBJETIVOS	25
4.1	Objetivos específicos	25
5	ANÁLISE DE CORRELATAS	26
5.1	Veilige Vestes	26
5.1.1	Conceituação	27
5.1.2	Contextualização	27
5.1.3	Configuração funcional	28
5.1.4	Configuração formal	32
5.1.5	Configuração tecnológica	33
5.2	Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica	34
5.2.1	Conceituação	35
5.2.2	Contextualização	35
5.2.3	Configuração funcional	36
5.2.4	Configuração formal	38
5.2.5	Configuração tecnológica	40
5.3	Soluções projetuais	42
6	CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	43
6.1	Aspectos físicos	43
7	CONCEPÇÃO PROJETUAL	44
7.1	Justificativas de parâmetros para a escolha do terreno	44
7.2	Terreno	47
7.3	Programa de necessidades e pré-dimensionamento	51
7.4	Sistema construtivo	55
7.5	Partido arquitetônico e Setorização	56
7.6	Plano massa	57
7.7	Implantação e planta baixa	59
7.8	Cortes	60
7.9	Elevações	61

8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS.....	63

1 INTRODUÇÃO

O centro de apoio é um lugar de acolhimento para mulheres vítimas de violência, nele elas são recebidas, ouvidas e orientadas quanto aos procedimentos legais, assim como são conscientizadas sobre seus valores e direitos através de apoio profissional e trocas de experiências.

O presente trabalho visa realizar estudos para o anteprojeto de um centro de apoio a mulheres vítimas de violência para cidade de Umuarama-PR e região, oferecendo serviços como assistência social, psicológica e jurídica. E por meio da arquitetura, a elaboração de espaços que contribuam com o acolhimento e atendimento da mulher de forma humanitária e segura.

Segundo a agência de notícias do Paraná, o estado conta com Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (Cram) em nove municípios (Apucarana, Araucária, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Ibiporã, Londrina, Maringá, Sarandi e Umuarama) e com a unidade estadual em Curitiba, que é ligada ao Departamento de Garantia dos Direitos da Mulher da Secretaria da Justiça, Família e Trabalho.

Tais Centros prestam atendimentos de acompanhamento psicológico, social e jurídico e orientam sobre demais serviços disponíveis relacionados à prevenção, apoio e assistência a essas mulheres. Nas cidades que não possuem as unidades, a Secretaria da Justiça, Família e Trabalho do Paraná orienta que a mulher busque atendimento no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas).

Muitas mulheres deixam de buscar ajuda por não conseguirem se afastar do agressor de forma definitiva e não terem um local para se abrigarem em segurança. A partir disso, nasce a necessidade de mais um nicho dessa rede de apoio, que são os centros de apoio que contam também com abrigos temporários.

Atualmente, segundo a Assembleia Legislativa do Paraná, o estado conta com 11 unidades de casa abrigo, sendo elas nos municípios de: Curitiba (duas unidades), Cascavel, Colombo, Foz do Iguaçu, Irati, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Rio Negro e São José dos Pinhais.

Assim como na Casa da Mulher Brasileira, referência de instituição voltada à causa da mulher, uma das principais diretrizes do centro de apoio é a promoção da autonomia das mulheres, tornando-as independentes e capazes de fazer suas

próprias escolhas, inclusive escolhas que possibilitem a autonomia econômica, provendo a elas acesso a uma renda.

Ao deixarem a casa abrigo, essas mulheres levam na bagagem ferramentas para a nova etapa que as aguarda, o autoconhecimento e novas oportunidades no mercado de trabalho, por meio de oficinas, cursos profissionalizantes e encaminhamento para entrevistas de emprego. O final de um ciclo doloroso, dá espaço a um novo, onde a autonomia e o empoderamento guiam a mulher e suas famílias a uma nova realidade mais feliz e segura.

2 JUSTIFICATIVA

A violência contra a mulher é uma realidade constante no mundo todo, independente de país, cultura, idade ou status social, ela se apresenta em diferentes formas e cenários. Na maior parte das vezes, esses atos cruéis partem de companheiros, pessoas do convívio direto da vítima, familiares ou até mesmo desconhecidos.

O ciclo de violência não gera consequências apenas na para mulheres ou famílias afetadas diretamente. Segundo Santos e Vieira (2011, p. 94), a violência contra a mulher tem sido reconhecida como um problema de saúde pública, já que nos últimos anos pode se observar o impacto da causa na vida, nas estatísticas de mortalidade, no desenvolvimento social e econômico e no sistema de saúde de todo o país.

No Mapa de Violência 2015, Homicídios de Mulheres no Brasil, o país é 5º com maior taxa de homicídios de mulheres. Segundo pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (ONU), dado alarmante sobre esse problema tão presente na sociedade, mas, ao mesmo tempo, tão pouco discutido. Contudo, o feminicídio se apresenta como a parte final do ciclo de violência, mulheres que não recebem o devido apoio e orientação muitas vezes percorrem uma jornada tortuosa até o golpe final, onde já não é mais possível reverter a situação.

Segundo o Boletim Mulheres e seus Temas Emergentes (DataSenado, abril de 2020), centros para realização de denúncias e registros de casos não se mostraram preparados para o atendimento no período de pandemia do novo Coronavírus, o que resultou na queda de registros e aumento dos episódios de violência (Figura 1).

Figura 1 – Gráfico de violência contra a mulher em 2020



Fonte: DataSenado, 2020.

A causa em questão, quando tratada apenas como números, negligência milhares de vidas, visto que a queda do número de denúncias não equivale ao número de casos de violência. "Os casos continuam crescendo, mas existe um receio da vítima em fazer isso com o agressor dentro de casa" afirma a delegada Vanessa Alice, da Coordenadoria das Delegacias da Mulher do Paraná (Codem).

De acordo com o Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a maior parte da população brasileira é composta por mulheres, sendo 51,8% e 48,2% homens (2019) e, mesmo sendo um país de predominância feminina, o mesmo ainda é falho quanto às necessidades das mulheres.

Na década de 1980, no Brasil, casos de violência e homicídios eram reconhecidos como "crimes passionais" e os autores absolvidos, pois os atos eram reconhecidos como "legítima defesa da honra" (CORRÊA, 1981). De acordo com a BBC News (2015), apesar da legislação ter apresentado um grande avanço o caminho percorrido por uma mulher, ao tentar fazer uma denúncia e buscar por justiça, é tortuoso.

Dentre as dificuldades, as cinco principais são: Delegacia da mulher não tem atendimento 24 horas ou aos finais de semana, dos 5,5 mil municípios, apenas 368 possuem Delegacias especializadas, falta de capacitação dos agentes públicos, a necessidade de comprovar a agressão, visto que nem todo tipo de agressão deixa vestígios na vítima e, principalmente, muitas vezes o agressor não é punido. Situações como essas mostram o quão complexo pode ser para uma mulher ter acesso a seus direitos legais e evidenciam a discriminação de gênero e a reprodução de sexismo, tanto na área jurídica quanto na sociedade.

O feminicídio infelizmente vem crescendo no Brasil ao longo dos anos, esse é o mais extremo ato de violência contra a mulher, na maioria dos casos é o final da busca incessante do domínio sobre a mulher. O crime se apresenta de três maneiras, o íntimo e o não íntimo, o primeiro ocorre pelas mãos de companheiros e o segundo é cometido por homens com quem a vítima não tinha qualquer conexão. Já no terceiro, a vítima não morre ao tentar se defender de um ato de violência contra si mesma, sua vida é tirada ao defender outra mulher ou se posicionar sobre a causa, sendo assim um crime de ódio e intolerância, ou por se encontrar na "linha de tiro" no momento do crime (PEREIRA, 2015).

A luta contra o feminicídio não deve ser uma causa exclusiva do movimento feminista, mas sim de toda sociedade, principalmente do poder judiciário, já que se

pode observar que o crime ocorre em vários ambientes e classes sociais, sendo assim, tal problema tem o poder de afetar a sociedade como um todo.

Na década de 1960, o surgimento do movimento feminista trouxe diversas ações que colocaram a violência contra a mulher em evidência, tornando um assunto antes visto como privado, agora, como público.

“A violência contra as mulheres não pode ser entendida sem se considerar a dimensão de gênero, ou seja, a construção social, política e cultural da(s) masculinidade(s) e da(s) feminilidade(s), assim como as relações entre homens e mulheres. É um fenômeno, portanto, que se dá no nível relacional e societal, requerendo mudanças culturais, educativas e sociais para seu enfrentamento (...)” (BRASIL, 2011, p. 20).

Facilitar e humanizar a rede de apoio à mulher é de extrema importância, assim como a criação de um espaço e estrutura que sirva como um ponto referencial para a comunidade, espaço esse de acolhimento e de debate dessa causa, muitas vezes isolada, mas que pertence a todos nós.

O tema em questão foi escolhido a partir do conhecimento da necessidade de um centro de apoio onde mulheres, vítimas de violência, encontrem o suporte necessário para interromper o ciclo de agressões.

Levando em consideração o alto índice de mulheres que não se sentem seguras ao buscarem ajuda e tornam esse ciclo interminável e cada vez mais trágico, o Centro de apoio visa oferecer uma estrutura segura para a denúncia e reconhecimento da vulnerabilidade da mulher nesse cenário, oferecendo, também, ajuda social e psicológica, visando não somente a cessação da violência, mas dando à mulher a oportunidade de se reconstruir e passar a ser um membro da sociedade que, a partir de suas experiências durante e pós violência, conscientize outras mulheres e a sociedade, fazendo dela uma extensão do centro de apoio mundo afora.

A violência contra a mulher vem, ao longo dos anos, ganhando voz e força através de movimentos feministas, entendendo, assim, que a causa não é um problema de apenas quem o sofre diretamente, mas sim do coletivo. Segundo o portal de notícias G1, “o estado do Paraná teve aumento de 13% no número de mulheres assassinadas no primeiro semestre de 2020.” (BRODBECK, 2020).

Umuarama e região contam apenas com os Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (Cram), evidenciando a necessidade de uma unidade casa abrigo que humanize o atendimento e estadia da mulher, por meio da arquitetura pensada para acolher e amparar sua vulnerabilidade física e emocional.

3 BREVE HISTÓRIA DO PAPEL DA MULHER NA SOCIEDADE

Ao longo dos anos pode-se observar a mulher se tornar uma figura de destaque na sociedade, buscando seu espaço e voz, mas nem sempre foi assim. Segundo Oliveira e Cassab (2014), no século XIX, os direitos das mulheres passaram a ser mais claros, grande parte delas já eram da classe trabalhadora e ocupavam cargos nas indústrias. Lutas trabalhistas e opressão de gênero, também faziam parte do dia-a-dia dessas mulheres.

Desde os princípios da sociedade, papéis de destaque eram sempre atribuídos a homens, por outro lado o papel da mulher era reduzido a ser dona de casa e prezar por seu marido e filhos. De acordo com Braga e Amazonas (2005), a mulher se conforma com o papel que a ela é imposto, o de mãe em tempo integral e a única responsável pelos cuidados da casa, beneficiando, assim, marido e filhos.

Na idade média, mulheres que se colocassem contra o “tradicional”, que questionassem as condições que lhes eram impostas e que se colocassem em posições onde desenvolveriam papéis até então desempenhados apenas por homens, eram chamadas de bruxas e, por isso, eram agredidas, caçadas e queimadas.

“A acusação era um ataque a milhares de mulheres, cuja autonomia, liderança e conhecimento ameaçavam o poder da aristocracia, que se tornava a classe capitalista transnacional tanto nas colônias quanto na agricultura europeia.” (GROSFOGUEL, 2016, p. 42).

O que resultou no maior genocídio contra o sexo feminino na Europa e América. “Estima-se que aproximadamente 9 milhões de pessoas foram acusadas, julgadas e mortas neste período, onde mais de 80% eram mulheres (...)” (MENSCHIK, 1977: 132).

As mudanças começaram com conquistas como, em 1792, quando mulheres, na Inglaterra, reivindicavam seu poder de voto nas eleições e o dia 08 de março foi declarado como o Dia Internacional da Mulher, resultado do infeliz acontecimento de 1857, na cidade de Nova York, onde 129 operárias de uma indústria têxtil morrem queimadas em uma ação policial ao reivindicarem a redução da jornada de trabalho para 10 horas diárias, além da licença maternidade como mostra a figura 3, na página seguinte. No ano de 1970, mulheres passam a se reunir para debates públicos, para que fossem discutidas pautas do universo feminino, fazendo com que o movimento ganhasse visibilidade e atenção da sociedade.

Todas essas conquistas causaram impacto em todo o globo, inspirando e impulsionando a causa. As vozes que antes eram silenciadas, agora ecoavam em nome da luta por seus direitos. Mulheres agora eram indivíduos ativos em sociedade, lutavam e buscavam sua independência e reconhecimento como seres capazes de desenvolverem papéis antes vistos como propriedade exclusivamente masculina.

Figura 3 - Vítimas do Incêndio na fábrica em Nova York



Fonte: Franling Delano Roosevelt Library.

No Brasil, mulheres, que já lutavam contra a ditadura, reúnem-se, no ano de 1919, pela primeira vez, em um encontro nacional em busca de seu poder de voto, na tentativa de terem seu espaço como cidadãs ativas e seus direitos básicos respeitados, já que através da força de atuação em sociedade os homens eram ouvidos e, a partir disso, conquistaram o poder.

"Em 1984, cria-se o Conselho Nacional da Condição da Mulher, que promove uma campanha vitoriosa para inclusão dos direitos da mulher na Carta Constitucional. Na década de 1990, a principal luta do movimento feminista foi contra a violência doméstica, que encontrou forte apoio, em 2006, com a criação da Lei Maria da Penha." (FARIAS E SILVA. 2013, p. 116).

Já em 2010, pela primeira vez, uma mulher toma posse do cargo de maior poder do país, Dilma Rouseff é eleita como a primeira presidente mulher do Brasil e, em 2015, é sancionada a Lei do Feminicídio, colocando o assassinato de mulheres entre os crimes hediondos.

A mulher precisa ser voz ativa na sociedade, tanto no seu círculo social, quanto no cenário político. Ao se impor e conquistar tudo aquilo que é seu por direito, a mulher deixa claro que não faz mais o papel de quem apenas espera, mas sim, de alguém que é capaz de tudo aquilo que deseja e almeja (MAGALHÃES, Teresa. p. 134).

Tanto a capacidade, quanto os direitos da mulher, já não podem mais ser colocados em dúvida, é visível a força de atuação da mesma em sociedade e dentro de seu ciclo de convivência. Trata-se da busca da liberdade e igualdade.

Ao passo que a mulher caminha em direção à conquista do seu espaço, a sociedade, ainda que às vezes sem perceber, beneficia-se da grandeza de ser parte de algo tão poderoso, uma sociedade igualitária e assim mais forte.

3.1 Violência contra a mulher no Brasil

De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH), o Brasil se encontra no topo da lista de países com maiores índices de violência contra a mulher, ainda que os dados não se apresentem em números fiéis aos casos, pois milhares de mulheres não prestam queixa dos abusos sofridos.

Como resultado de uma sociedade nascida sobre princípios machistas, onde a mulher é vista como objeto de posse e submissão, segundo o Atlas de Violência de 2020 (Ipea), uma mulher é assassinada a cada duas horas no Brasil, mostrando que os índices de violência contra a mulher crescerem disparadamente. Como resultado disso, milhares de famílias brasileiras fazem parte do ciclo, até então, inacabável de violência. Mulheres que se veem presas em relacionamentos amorosos e parentais abusivos e perigosos.

No Brasil, os primeiros sinais de melhoria perante tal problema apareceram por volta da década de 60, quando o feminismo começou a ganhar espaço através de grupos de mulheres que se reuniam para debates e manifestações públicas (figura 4).

Figura 4 – Grupo feminista protestante



Fonte: Vera Godoy.

Nessa época, o país entrava numa era de modernização, onde a educação e o mercado de trabalho apresentavam novas oportunidades à população feminina, mulheres agora eram presentes em diversas áreas de trabalho.

“No entanto, com os olhos de hoje, pode-se ver que a urgência da resistência aos constrangimentos e à violência a que foi submetida a sociedade brasileira pela ditadura militar, que implicou numa intensa atuação política de oposição, borrou questões intrínsecas ao feminismo(…)” (SARTI. Cynthia. p. 8).

Diante das torturas sofridas na época da ditadura, mulheres se apoiaram no movimento feminista, a fim de buscarem espaço para colocar em discussão a influência de como o comportamento da sociedade impactava dentro das famílias e na vida das mulheres. Por meio disso, em 1988, a Constituição consolidou a instituição de conselhos governamentais que tinham como objetivo o debate de necessidades exclusivamente femininas.

O maior objetivo dessas mulheres era serem reconhecidas de maneira igualitária aos homens em relação aos direitos e deveres perante a sociedade e dentro de seus círculos sociais, sem que isso custasse a elas a liberdade e direito de escolha.

A dedicação imposta no movimento do feminismo trouxe vários frutos às mulheres brasileiras, como a implantação da primeira delegacia da mulher, em agosto de 1985, na cidade de São Paulo, colocando o Brasil como primeiro país de toda América Latina a conquistar tal feito. Segundo Rosemary Corrêa, a primeira delegada da delegacia da mulher do Brasil, a implantação da unidade foi uma conquista fruto de uma longa luta de mulheres que se posicionaram perante a sociedade em busca de uma necessidade das mesmas (informação verbal)¹.

Ainda que nos dias de hoje se possa desfrutar de tantas conquistas feitas pelas mulheres e sua luta ao longo de todos esses anos, é preciso se atentar ao fato de que ainda não é o suficiente. Tendo em vista que, tanto o sistema, quanto a sociedade ainda são falhos com as mulheres, é necessário que as leis sejam conhecidas e respeitadas pela sociedade.

“Ainda que a “dominação masculina” precise ser relativizada nos dias atuais, devemos considerar que, em razão da valorização do papel do homem na sociedade ocidental, foram atribuídos a eles uma série de privilégios, e que desigualdades entre os gêneros foram criadas por conta disso.” (SALLES. p. 19).

Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020 (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2019), acontece uma agressão a cada dois minutos e um

¹ Entrevista fornecida por Rosemary Corrêa ao site Migalhas, em agosto de 2019.

estupro a cada oito minutos. Com base nos dados coletados, em 57,9% dos casos de estupro a vítima tem no máximo 13 anos de idade. Entre as vítimas de feminicídio são 66,6% negras, 56,2% tem entre 20 e 30 anos e 89,9% foram mortas pelo companheiro ou ex-companheiro.

Tabela 1 - Tabela de dados sobre a violência 2019-2020

Homicídio doloso	Brasil			Paraná		
1º semestre	2019	-	2020	2019	-	2020
	1.834	-	1.861	104	-	118
Feminicídio	Brasil			Paraná		
1º semestre	2019	-	2020	2019	-	2020
	636	-	648	45	-	38
Lesão corporal dolosa	Brasil			Paraná		
1º semestre	2019	-	2020	2019	-	2020
	122.948	-	110.791	9.132	-	9.007
Estupro	Brasil			Paraná		
1º semestre	2019	-	2020	2019	-	2020
	28.538	-	22.201	2.766	-	2.090

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2020. Editado pela autora.

Segundo dados, no ano de 2019, a Delegacia da Mulher de Umuarama registrou 1.235 boletins de violência contra a mulher, entre janeiro a 10 de dezembro de 2019, média de 3,6 denúncias por dia. Desse número, 623 tiveram inquéritos instaurados e 396 medidas protetivas foram concedidas às vítimas de algum tipo de agressão. Em 2018, o número de registros foi menor do que em 2019. Foram 1.012 denúncias, 650 viraram inquérito policial (Umuarama, 2019).

3.2 Tipos de violência

A violência contra as mulheres é dividida em diferentes tipos, são elas: violência doméstica (sendo ela, psicológica, sexual, física, moral e patrimonial), violência sexual, como abuso e exploração sexual, assédio sexual em ambientes de trabalho, assédio moral, tráfico de mulheres e a violência institucional. Todas são reconhecidas

pela Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres (BRASIL, 2011), mas, segundo a mesma, suas ações são direcionadas com mais intensidade aos seguintes tipos de violência: violência doméstica, sexual, física, psicológica, patrimonial, exploração sexual (comercial e não comercial), assédio sexual e moral e cárcere privado. Dentre as citadas, as mais presentes nos números de registros e dados levantados, são a violência doméstica, sexual, física, psicológica e moral.

3.3 Lei Maria da Penha

Maria da Penha Maia Fernandes, nasceu no dia 1 de fevereiro de 1995, na cidade de Fortaleza - CE. Farmacêutica bioquímica, formada na Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal do Ceará, em 1966 e em 1977 concluiu seu mestrado em Parasitologia em Análises e Clínicas, na Faculdade de Ciências Farmacêuticas, na Universidade de São Paulo.

No ano de 1974, Maria da Penha conheceu o colombiano, Marco Antônio Heredia Viveros, mesmo ano que fazia seu mestrado em Parasitologia em Análises e Clínicas. Marco cursava sua pós-graduação em Economia, na mesma instituição.

No mesmo ano, Maria e Marco começaram a namorar. Segundo ela, Marco sempre se demonstrou muito amável, educado e solidário, tanto com ela, quanto com todos que os cercavam. O casamento aconteceu no ano de 1976. Logo após o nascimento da primeira filha do casal e a conclusão dos estudos de mestrado de Maria da Penha, a família se mudou para Fortaleza, onde as outras filhas do casal nasceram, e a partir desse momento, a história do casal muda drasticamente.

As agressões começaram logo após o nascimento da segunda filha. Maria sofria violência tanto física como psicológica, movida pelo medo, não teve coragem de denunciar o marido. Em maio de 1983, Maria da Penha foi vítima de dupla tentativa de homicídio, com um tiro em suas costas, que a deixou paraplégica. Marco alegou que o tiro não teria passado de uma tentativa de assalto e, assim, não foi culpado pelo tiro. Após Maria voltar para casa, depois do período de recuperação no hospital, ela foi mantida pelo marido em cárcere privado por 15 dias, além disso, Marco tentou eletrocutá-la durante o banho.

Entre 1991 e 1996 Marco foi julgado por seus crimes contra Maria da Penha, mas suas sentenças não foram cumpridas. No ano de 1998, após ganhar dimensão internacional, o caso foi denunciado para a Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA), mas o Estado brasileiro permaneceu

omisso e sem se pronunciar sobre o caso. Em 2001, o Estado foi responsabilizado por negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica praticada contra as mulheres brasileiras. A Lei Maria da Penha foi sancionada no dia 7 de agosto de 2006.

A Lei 11.340 (BRASIL 2006) determina que todo e qualquer tipo de violência contra a mulher é crime, e deverá ser apurado por meio de inquérito policial e ser emitido ao Ministério Público.

3.4 Rede de atendimento à mulher vítima de violência no Brasil

A Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres foi criada pela Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) no ano de 2003. Tem como foco estabelecer princípios, diretrizes e ações para o combate da violência contra a mulher, oferecendo também a assistência necessária e a garantia de seus direitos. A criação dessa rede de apoio permitiu que vários serviços, antes isolados, agora trabalhassem em conjunto, ações governamentais agora contam com o apoio de organizações não-governamentais e da sociedade.

A rede de atendimento pode ser entendida em: Rede de enfrentamento: consiste em mecanismos de combate à violência em todas suas formas, sejam elas movidas por discriminação de gênero, desigualdade ou interferências no processo de independência e empoderamento da mulher. Rede de atendimento: visa oferecer atendimento a mulheres vítimas de violência, através de programas de prevenção, assistência jurídica, social e saúde.

Dentro da Rede de Atendimento à Mulher são disponibilizados alguns serviços de extrema importância às mulheres, como:

- **Centros de referência:** Disponibilizam os serviços de acolhimento, assistência psicológica, social e jurídica.
- **Casas-Abrigo:** Locais de estadia temporária, oferecendo um local seguro, para que possam receber orientações e assistência para retomar suas vidas.
- **Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs):** Delegacias especializadas para mulheres vítimas de violência.
- **Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180:** Central capacitada para atender e orientar questões de gênero, legislações e encaminhamento de denúncias.

3.5 Centros de apoio à mulher no estado do Paraná

O estado do Paraná conta, até o presente momento, com dez Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher. Na cidade de Curitiba se encontram três, sendo os únicos do estado com competência para julgamento de casos relativos à Lei Maria da Penha, dois em Londrina e um nas comarcas de Cascavel, Maringá, Foz do Iguaçu, São José dos Pinhais e Ponta Grossa.

De acordo com o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, o estado, por meio da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar (CEVID), promove ações com o intuito do cumprimento e concretização das leis de enfrentamento à violência contra a mulher. Dentre essas ações destacam-se:

- Organização e participação em eventos interinstitucionais, com o objetivo de aperfeiçoamento e integração de serviços de proteção à mulher.
- Realização de mutirões, para que se possa agilizar o processamento e julgamentos de casos referentes à Lei Maria da Penha e feminicídios.
- Divulgação de eventos e campanhas sobre a violência contra a mulher.
- Levantamento de dados estatísticos relacionados a crimes direcionados à mulher em todo estado do Paraná.
- Organização e participação em capacitação dos profissionais atuantes na causa, como profissionais dos campos de auxílio psicológico e social.

No município de Umuarama-PR, a unidade responsável por ofertar serviços de apoio às mulheres em estado de vulnerabilidade é o CREAS/CRAM, que atualmente atende 89 mulheres (CRAM 2021)². A rede presta serviços de acompanhamento psicológico, social, jurídico e orientação aos demais serviços relacionados ao apoio e assistência às mulheres em situação de violência. A cidade conta também com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM), o Creas (Centro de Referência

² Informação cedida via e-mail, por Marcia Cristina de Souza – Chefe Divisão Especial da Mulher.

Especializado em Assistência Social) e as Secretarias Municipais de Saúde e de Assistência Social, além da Delegacia da Mulher.

3.6 Papel da arquitetura em centros de acolhimento

De acordo com Paiva (2018), a neuroarquitetura é o impacto causado pelo ambiente físico no cérebro e em sua transformação. Os espaços construídos têm grande poder de impacto no usuário, o que influencia diretamente em seu comportamento, pois as experiências adquiridas ao longo da vida, muitas vezes são ligadas a lugares, sensações que ali são geradas e eternizadas como memórias.

Sendo assim, a arquitetura tem um papel crucial em toda construção de espaço, principalmente aqueles que buscam ser local de acolhimento e ajuda, como centros de apoio, oferecendo segurança e conforto através da escolha de materiais e configurações de espaço, como por meio de ambientes de interação e integração.

A arquitetura biofílica tem sido uma grande aliada da arquitetura humanizada. O contato com a vegetação tem grande influência no bem-estar físico e psicológico do ser humano, dizem Valessan, Fredrizzi e Sattler (2010). A implantação da vegetação também atua como ferramenta de grande importância no conforto térmico do edifício, auxiliando na eficiência energética do mesmo. As cores também influenciam no desempenho térmico e nas percepções do usuário quanto ao ambiente no qual ele se encontra inserido.

Cores tem o poder de transmitir mensagens que podem influenciar o humor, gerando emoções e mudanças de comportamento que podem impactar o funcionamento do organismo (AZEVEDO, SANTOS, OLIVEIRA). Sendo assim, a paleta de cores de um local como um Centro de Apoio tem o papel de auxiliar na ambientação, buscando o acolhimento, a serenidade e a representatividade.

Ao buscar refúgio, o ser humano não procura somente um local de abrigo, mas um ambiente onde possa conectar-se consigo mesmo e com o espaço.

Por meio das sensações criadas pelos sentidos presentes na arquitetura: visão, olfato, paladar e tato, essa conexão entre espaço e usuário se cria e a arquitetura do ambiente em questão passa a ser uma espécie de cápsula que abriga sentimentos e memórias únicas e pessoais, possibilitando que ela exerça o seu papel ser refúgio.

Sendo assim, os espaços devem zelar não apenas pela estética e custo, mas, principalmente, pela individualidade e necessidade de seus usuários, buscando

sempre proporcionar locais que possibilitem novas emoções, sensações, memórias e que proporcionem o conforto necessário para que mulheres em estado de vulnerabilidade se sintam mais fortes e acolhidas nesse ambiente.

4 OBJETIVOS

O objetivo do atual trabalho é o desenvolvimento de um anteprojeto de um centro de atendimento a mulheres em situação de violência na cidade de Umuarama-PR. Uma unidade de apoio e resgate da autoestima e empoderamento da mulher, baseada nos valores e direitos da mesma.

4.1 Objetivos específicos

- Proteger mulheres em situação de vulnerabilidade;
- Oferecer segurança física e emocional;
- Oferecer suporte assistência social, psicológica e jurídica;
- Estimular a realização de novos projetos pessoais visando à superação da situação de violência;
- Proporcionar o desenvolvimento da autonomia pessoal e social;
- Criar espaços para atividades e projetos que direcionem mulheres à reinserção no mercado de trabalho.

5 ANÁLISE DE CORRELATAS

Os projetos para análise de correlatas foram selecionados por suas características arquitetônicas, destacando suas configurações espaciais e formais. Tais análises tem como objetivo o auxílio do desenvolvimento do anteprojeto para o Centro de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência, na cidade de Umuarama-PR.

5.1 Veilige Veste

Tabela 2 – Ficha Técnica Veilige Veste

Ficha técnica	
Arquitetos	KAM
Localização	Leeuwarden, The Netherlands
Área construída	1600m ²
Ano da construção	2012

Elaborado pela autora. Dados disponíveis em Archdaily.

Localizado na Holanda, o edifício que une design, redução de energia e luta contra a violência às mulheres se transforma em um refúgio para meninas e mulheres que um dia tiveram suas vidas tomadas pelo terror do tráfico humano, mas que agora possuem um local para o recomeço.

Figura 5 – Veilige Veste



Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten.

5.1.1 Conceituação

O prédio que na década de 70 servia como sede de uma delegacia, agora é o novo lar de meninas e mulheres de 15 a 23 anos que foram vítimas de abusos e tráfico humano (figura 6). Ao contrário de grande parte dos abrigos, ele não tenta se esconder ou se camuflar ao seu entorno, como um grande sinal de resistência e empoderamento, o edifício tem como partido ser uma fortaleza branca brilhando à luz no sol.

Figura 6 – Veilige Veste



Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten.

5.1.2 Contextualização

O abrigo está localizado na cidade de Leeuwarden, capital da província de Friesland, com 108 mil habitantes. A cidade possui o próprio idioma, no ano de 2018 foi declarada como Capital Cultural da Europa, tendo grande fluxo turístico.

O centro é inserido em uma área de uso misto (figura 7), contando com escolas, supermercado e locais para lazer, além da delegacia que fica localizada a poucos metros do Veilige Veste, reforçando a segurança local e das moradoras.

Figura 7 – MapaThe Netherlands – Localização do Veilige Vest



Localização Veilige Vest

Fonte: Grátispng e Google Maps. Editado pela autora.

5.1.3 Configuração funcional

O pavimento térreo conta com fechamento em vidro e madeira, diferente dos outros pavimentos (figura 8), possibilitando o contato visual com o externo e maior iluminação natural nas áreas de trabalho, porém, a privacidade é mantida por meio de cortinas e das superfícies intercaladas de madeira, que se conectam ao entorno.

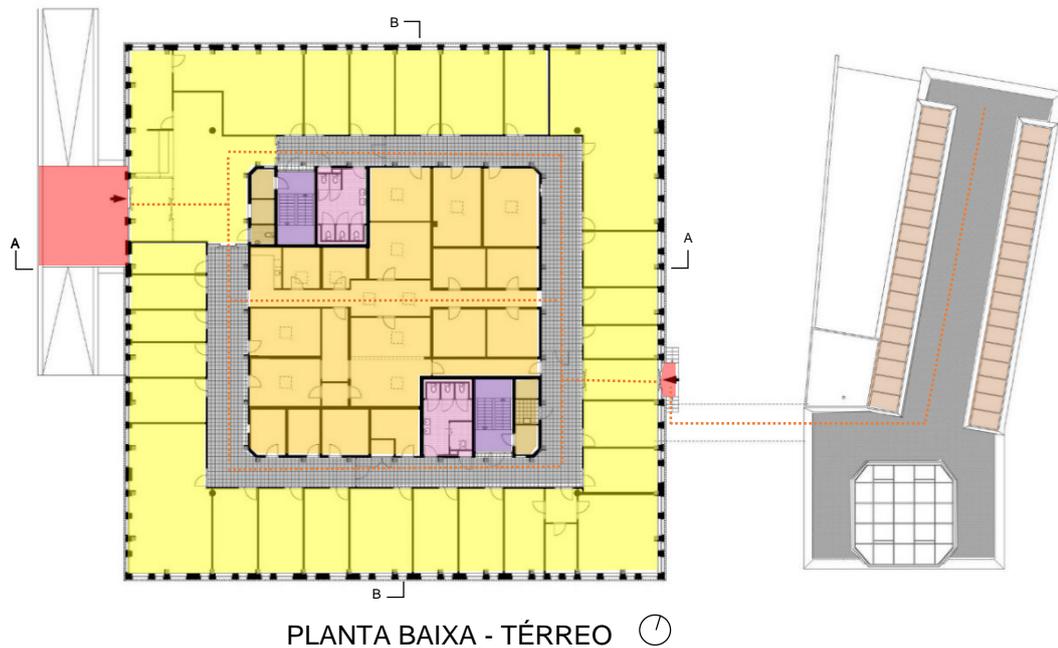
Figura 8 - Veilige Vest



Fonte: Penint Design Studio. Editada pela autora.

Esse perímetro do edifício é o primeiro contato da mulher com a instituição, por isso, ao acessar o prédio, a linha de frente de atendimento, está locada ali (figura 9). Sendo dispostos os setores de escritórios, salas de reunião, salas de tratamento e atendimento, otimizando assim o trabalho desenvolvido nessas áreas.

Figura 9 – Planta baixa



Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.

 Acesso	 Serviço
 Salas de reunião e escritórios	 Circulação horizontal
 BWC	 Circulação vertical
 Salas de atendimento	 Circulação

As salas de atendimento estão localizadas em uma espécie de núcleo central que é “abraçado” pelas salas e escritórios a sua volta, de maneira que essa área tenha maior privacidade, visando o conforto das usuárias ao serem atendidas. Todos os setores são ligados por longos corredores, de modo que o fluxo interno seja simples e prático.

As 48 moradoras residem no primeiro e segundo piso, subdividas em seis grupos residenciais, esses andares são compostos de dormitórios, áreas de uso comum, como salas de estar e cozinhas, estações de estudo e pequenas áreas de serviço (figura 10). Os ambientes buscam proporcionar não apenas um local de abrigo, mas sim um lar onde possam encontrar conforto, proteção e a possibilidade da construção de um futuro melhor.

Figura 10 – Planta baixa

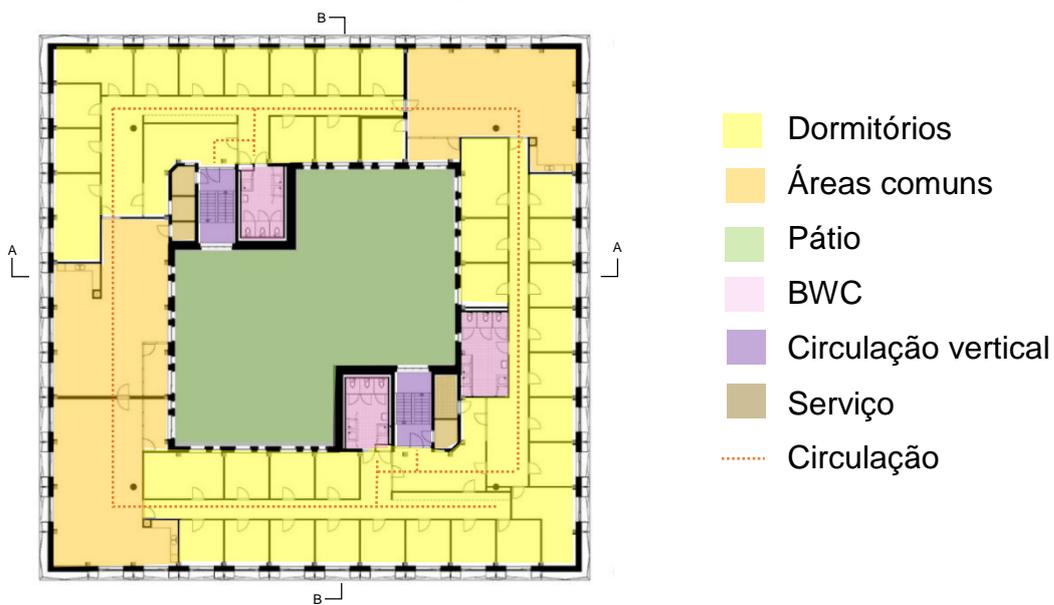


PLANTA BAIXA – PRIMEIRO PISO ⌚

Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.

O segundo piso se constrói em torno de um grande pátio (figura 11), um jardim inserido ao abrigo, que permite que suas usuárias tenham espaço para sentir a liberdade que lhes fora tomada até que a retomem de fato.

Figura 11 – Planta baixa



PLANTA BAIXA – SEGUNDO PISO ⌚

Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.

O pátio, diferente do exterior do edifício, traz uma atmosfera mais calorosa e íntima através dos materiais empregados, a madeira e o bronze proporciona uma segunda face do abrigo, bem diferente do poderoso branco da fachada.

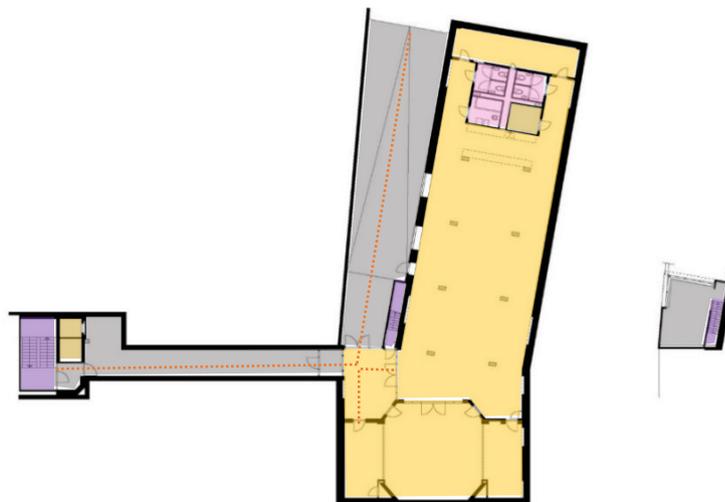
Figura 12 – Pátio e espaço interno - Veilige Vest



Fonte: Amit Geron. Editado pela autora.

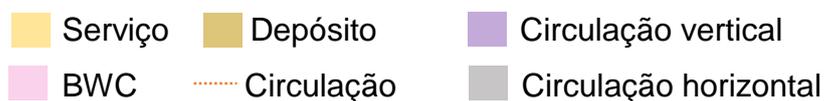
Através da madeira e do bronze empregados no pátio, o ambiente ganha uma configuração mais humanizada, a sensação de estar em um ambiente acolhedor, ainda que seja na área externa (figura 12).

Figura 13 – Planta baixa



PLANTA BAIXA – SUBSOLO ⌚

Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.



5.1.4 Configuração formal

Sua fachada intencionalmente moldada de forma que se assemelhe a um diamante, inspirada nas obras esculturais de Giuseppe Sanmartino e do artista Christo, revelam que o embrulho deve e pode ser considerado uma forma de arte (figura 14).

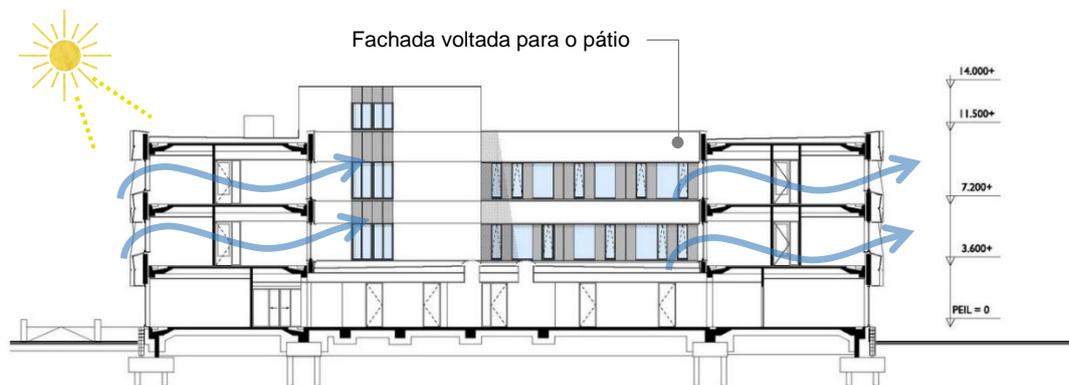
Figura 14 - Veilige Vestе



Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.

O lapidado branco é elevado do chão pelo pavimento térreo e seus painéis de madeira, como se raízes saíssem do chão elevando e protegendo o abrigo, reforçando a sua intenção de ser uma fortaleza que acolhe e protege.

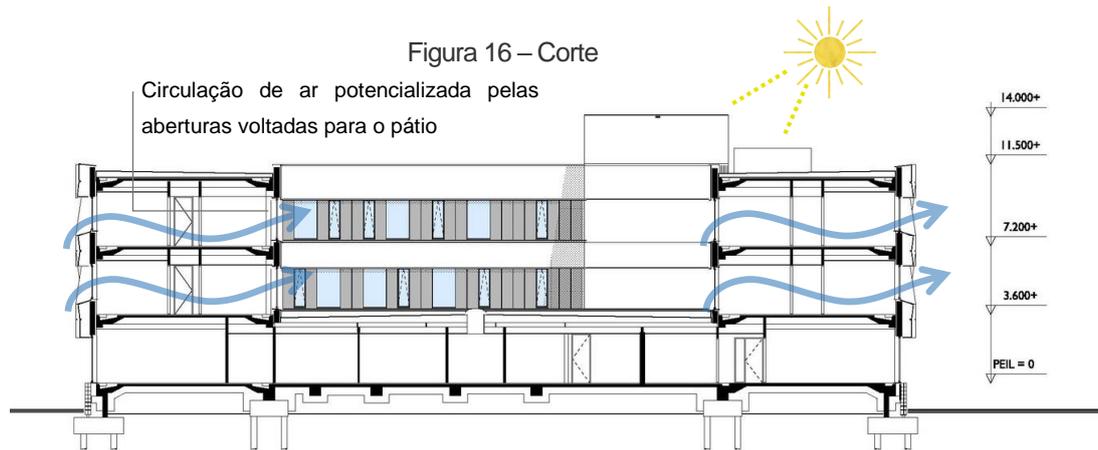
Figura 15 – Corte



CORTE A

Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.

A fachada também conta com grandes janelas quadradas, dispostas de maneira que permitam que a luz adentre e que se tenha a permeabilidade visual sem que a usuária perca sua privacidade (figura 15). Posicionadas em ângulo diagonal, inseridas alternadamente, reforça a intenção da forma de diamante.



CORTE B

Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten. Editado pela autora.

As aberturas voltadas para o pátio interno potencializam a iluminação natural e o conforto térmico nas áreas internas, auxiliando a economia de energia (figura 16).

5.1.5 Configuração tecnológica

O Veilige Veste possui uma característica muito importante para os dias atuais, ele é uma casa passiva, o que significa que o edifício conta com eficiência energética. Por dentro dos grandes painéis brancos, existe um sistema que suga o ar frio da parte externa, como um túnel, a subestrutura também conta com uma grande camada de isolamento por todo o edifício, o que faz com que, em alguns pontos da fachada, a espessura seja maior (figura 17).

Figura 17 - Veilige Veste



Fonte: Gerard van Beek, cortesia de KAW Architecten.

5.2 Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Tabela 3 – Ficha Técnica Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Ficha técnica	
Arquitetos	Amos Goldreich Architecture e Jacobs-Yaniv Architects
Localização	Tel Aviv-Yafo, Israel
Área do terreno	1600m ²
Área construída	800m ²
Ano do projeto	2015
Ano da construção	2018

Elaborado pela autora. Dados disponíveis em Archdaily.

O abrigo construído em 2018 é um dos poucos em todo o mundo que foi projetado e construído segundo as necessidades da equipe responsável pelo funcionamento do mesmo. A construção será o novo lar para mulheres e crianças que foram vítimas de abusos na região. O projeto foi liderado pela ativista Ruth Rasnic, integrante do grupo “No to Violence”.

Figura 18 – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica – Pátio interno



Fonte: Archdaily - Amit Geron.

5.2.1 Conceituação

Com a intenção de substituir um velho abrigo da cidade, o Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica tem como principal objetivo oferecer segurança e proteção para suas usuárias, onde elas encontrem novamente o sentimento de estar em casa.

Figura 19 – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



Fonte: Archdaily - Amit Geron. Editado pela autora.

O maior pedido feito a equipe de arquitetos foi que o prédio tivesse o sentimento de lar, sem que fosse deixado de lado a segurança, mas de maneira que não tivesse o aspecto de prisão, assim nasceu o partido do projeto, através de uma analogia a uma rocha perfurada, lisa e delicada por dentro e rústica por fora, o que traria o aspecto de segurança e proteção à construção. O local precisava desse olhar mais sensível, já que seus novos moradores passariam grande parte do tempo ali, tanto por questões de segurança, quanto pelo processo da mulher, de se sentir segura novamente para voltar ao convívio social.

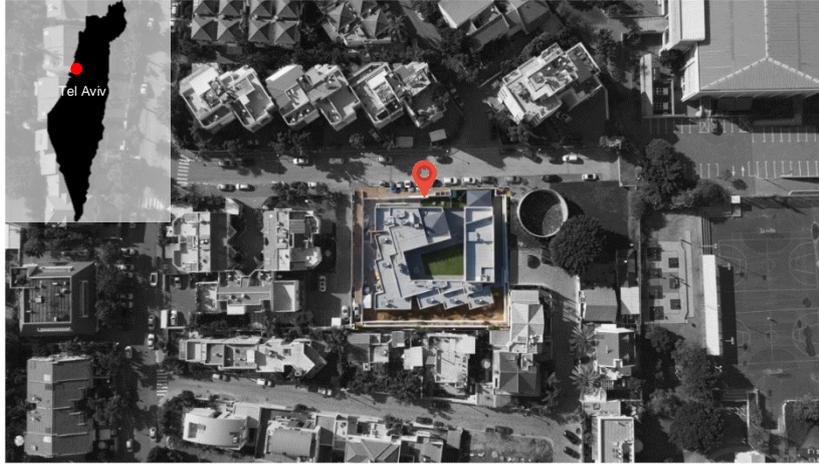
5.2.2 Contextualização

O projeto está localizado Tel Aviv – Yafo, principal cidade de Israel, atuando também como grande centro econômico, com uma população de 435. 855 habitantes. Grande parte da cidade é composta por edifícios que tiveram influências arquitetônicas da escola Bauhaus, conhecida como “Cidade Branca”.

A instituição foi implantada em um bairro residencial, sendo também uma área com toda infraestrutura necessária como, comércio, escolas, parques e instituições

de saúde, o que possibilita também o acesso a empregos para as moradoras do abrigo (figura 20).

Figura 20 – Mapa – Localização do edifício



Localização Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Fonte: Gratispng e Amos Goldreich Architecture, 2018. Editado pela autora.

5.2.3 Configuração funcional

Ao chegar ao abrigo, a família recebe uma pequena casa, que é parte do grande edifício, conectadas por corredores internos com fechamento em portas de vidro, que fazem desses corredores uma espécie de varanda com vista para área verde central (figura 21).

Figura 21 – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



Fonte: Jacobs-Yaniv Architects.

As pequenas casas, como são chamadas, mesmo sendo pequenos fragmentos do grande edifício, permitem a autonomia das mulheres e suas famílias, suas atividades são desempenhadas normalmente, ainda que estejam em local de convívio coletivo (figura 22).

Figura 22 – Planta baixa



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO TÉRREO

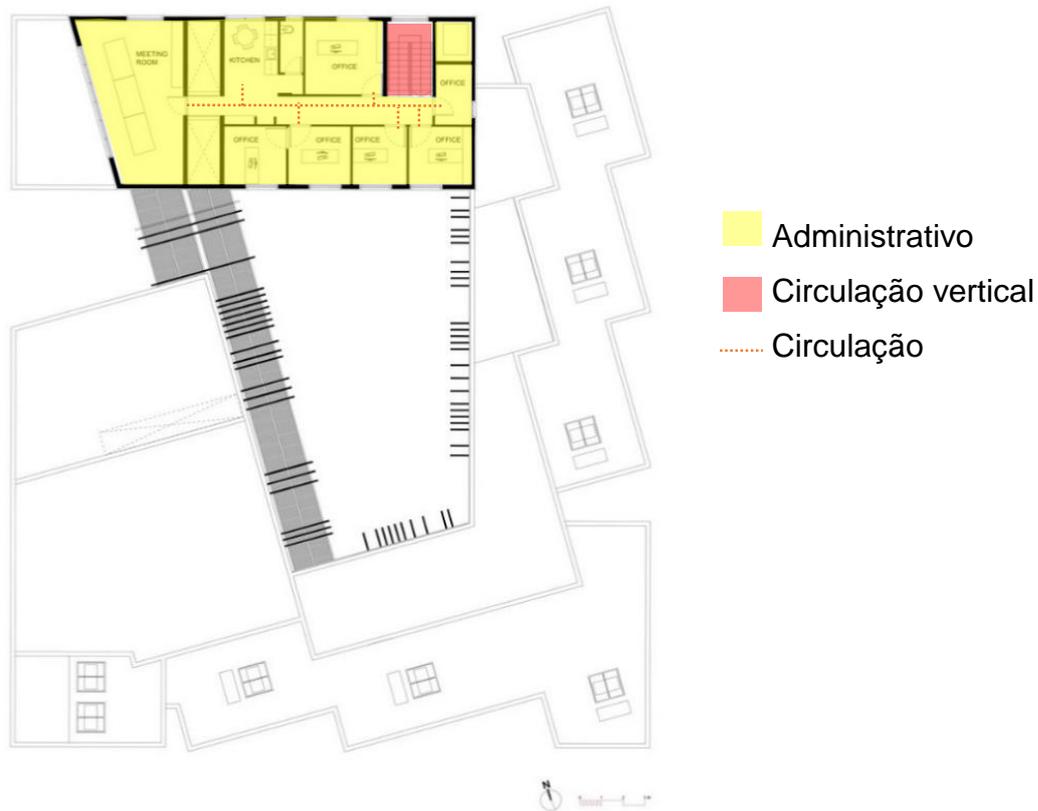
Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela autora.

O pátio tem um importante papel na vida dos moradores do abrigo, é onde mulheres podem interagir entre si, compartilhando suas histórias e encorajando umas às outras, e também onde seus filhos brincam e fazem novas amizades, desprendendo-se do passado.

O refúgio conta com áreas comuns, creche, que é fisicamente separada do prédio, salas de informática, lavanderia, refeitórios, acomodações para os funcionários e áreas para gestão da instituição.

No setor administrativo, estão locados serviços como assistente social, psicólogos, chefes da casa, cuidadores infantis e um advogado que atua em tempo parcial (figura 23).

Figura 23 – Planta baixa



PLANTA BAIXA – PAVIMENTO SUPERIOR

Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela autora.

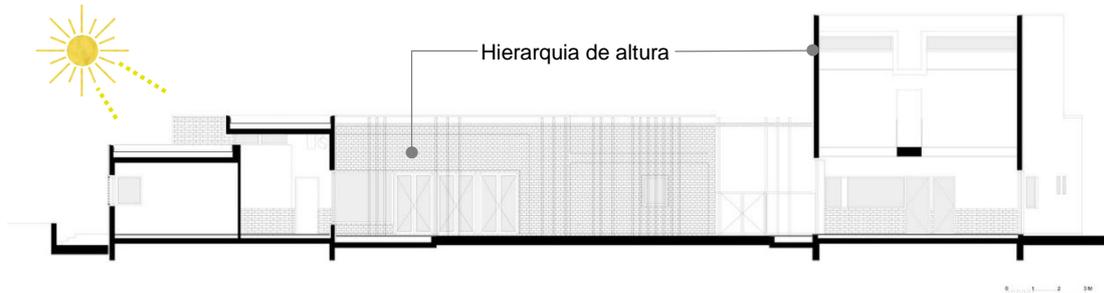
O abrigo conta também com profissionais adicionais, atuando como psicoterapeutas, terapeutas artísticos e voluntários como cabelereiros, esteticistas, massagistas e profissionais de artes marciais. Para as crianças há aqueles que ainda auxiliam nos estudos e com a informática (AMOS GOLDREICH ARCHITECTURE, 2018).

5.2.4 Configuração formal

Segundo Amos Goldreich Architecture (2018), a ideia da forma do edifício veio a partir do conceito de uma pedra escavada por dentro, resultando em duas superfícies: uma externa rústica e a interna sendo o oposto, apresentando uma forma

mais lisa e delicada. As duas fachadas representam o intuito do projeto de se apresentar externamente como uma fortaleza protetora e segura, mas que internamente seja um lar tranquilo e aconchegante.

Figura 24 – Corte A – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

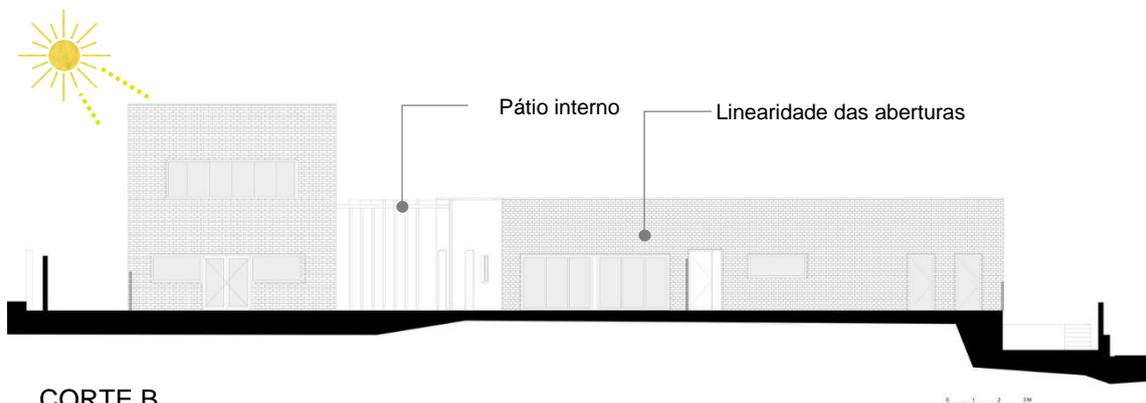


CORTE A

Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela autora.

A composição formal tem uma característica muito valiosa ao projeto, a hierarquia de altura entre os blocos, social e o de alojamento. O bloco administrativo do edifício conta com um bloco a mais, fazendo que esses volumes abracem o projeto e o proteja do entorno (figura 24).

Figura 25 – Corte B – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



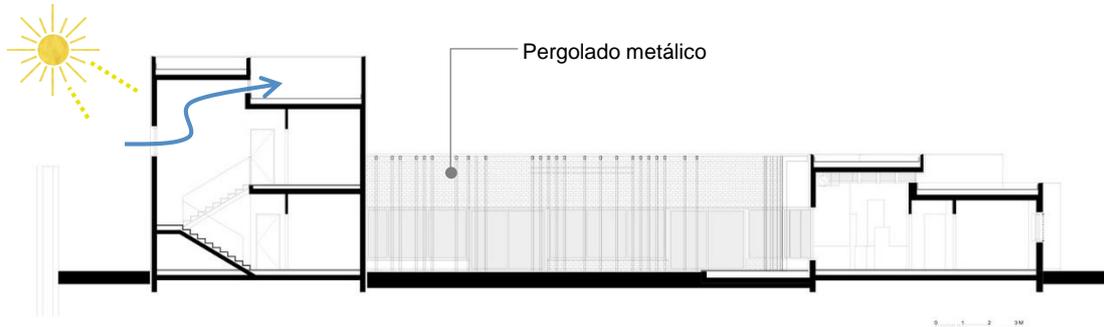
CORTE B

Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela autora.

As aberturas compõem a forma linear do edifício como um todo (figura 25). As que são voltadas ao pátio interno são mais abertas, as janelas de vidro possibilitam a entrada da ventilação, iluminação natural e permeabilidade visual dentro das “casas”, visando a sensação de liberdade e salubridade, diferente das externas, que são mais

fechadas, cobertas por chapas metálicas de cor preta, prezando a privacidade e segurança em relação ao externo do edifício.

Figura 26 – Corte C – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

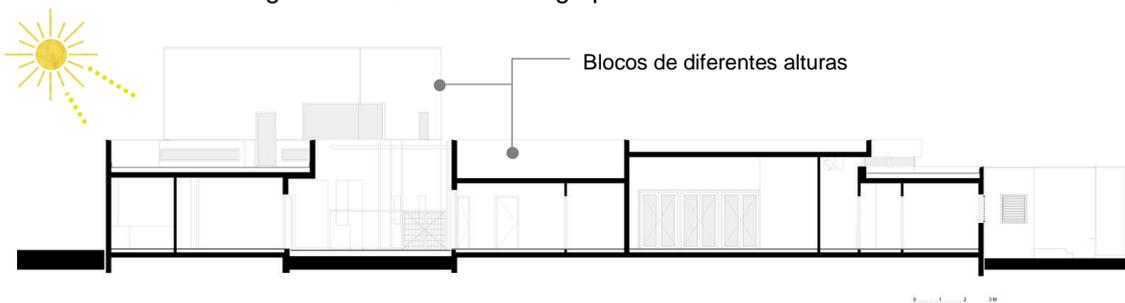


CORTE C

Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela autora.

A circulação interna, que liga as moradias temporárias, é composta por corredores cobertos, com ampla visão para o pátio, tornando-se uma espécie de varanda. Portas de vidro permitem que esse corredor seja manuseado da forma que os moradores sintam vontade, novamente os proporcionando independência e privacidade.

Figura 27 – Corte D – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



CORTE D

Fonte: Archdaily, 2018. Editado pela autora.

5.2.5 Configuração tecnológica

O material escolhido para a composição da fachada é o tijolo de silicato, um material durável e de fácil manutenção, sua coloração acinzentada proporciona ao edifício a sensação de lar, já que ele se integra ao entorno, que é composto por uma área residencial. O material também emprega o conceito de sustentabilidade e

tecnologia (figura 28), enquanto isso o concreto e o vidro atuam respectivamente como estrutura e vedação.

Figura 28 – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



Fonte: Archdaily - Amit Geron. Editado pela autora.

O pátio também potencializa a circulação de ventilação natural, por meio das aberturas voltadas para as áreas, correntes de ar percorrem todo edifício, item de grande importância, já que o clima de Israel, no verão, pode chegar a 30 graus (Celsius). A construção possui também massa térmica auxiliando no conforto térmico (figura 29).

Figura 29 – Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica



Fonte: Archdaily - Amit Geron.

O projeto paisagístico, foi doado pelo arquiteto norte-americano Eran Schlesinger, possui plantio nativo e jardim de ervas para uso da cozinha do abrigo.

5.3 Soluções projetuais

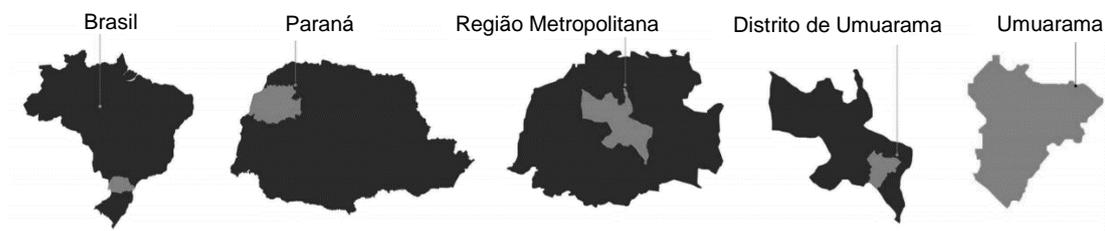
A partir da análise de correlatas realizada, consideram-se as possíveis soluções projetuais a serem aplicadas no desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico:

- Setorização distribuída a partir de circulações bem definidas, auxiliando a organização dos ambientes de modo que atenda a necessidade dos usuários.
- Uso de espaços verdes, atuando como ferramenta para conexões sociais e melhoria da salubridade dos ambientes.
- Utilização de materiais que estimulem os sentidos.
- Humanização dos espaços através do conhecimento das necessidades individuais e coletivas do ser humano.
- Racionalismo na forma e configuração dos ambientes, de maneira a proporcionar a sensação de acolhimento, proteção e privacidade.
- Inserção de locais que proporcionem a socialização entre os usuários.
- Utilização de mecanismos que atendam às necessidades de conforto ambiental e de sustentabilidade.
- Respeito a escala humana.
- Respeito ao entorno.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O município escolhido para a implantação do projeto foi a cidade de Umuarama – PR (figura 30). Sendo assim, os tópicos a seguir visam contextualizar a escolha da cidade do anteprojeto.

Figura 30 – Respectivamente, mapa do Brasil com localização do Paraná, mapa do Paraná com localização de Umuarama, mapa com a delimitação da região metropolitana de Umuarama e o mapa de Umuarama.



Fonte: Hoffmann (2017). Editado pela autora.

6.1 Aspectos físicos

Umuarama é um município situado no noroeste do estado do Paraná. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), tem uma população estimada, até o ano de 2020, de 112.500 habitantes. O mesmo é composto por 6 distritos, sendo eles Serra dos Dourados, Lovat, Roberto Silveira, Santa Eliza, Vila Nova União e Jerusalém.

A economia da cidade gira em torno da agropecuária e prestação de serviços. Atualmente Umuarama tem passado por um período de importante expansão e desenvolvimento. Indústria e comércio apresentam grande impacto na economia e geração de empregos.

O município localizado a 570 km da capital, é considerado a segunda área urbana mais arborizada do Paraná, o que auxilia no clima tropical da cidade, que no verão alcança temperatura na casa de 38°C, no inverno pode chegar a -2°C, sua média anual é de 24°C e seus ventos predominantes são na direção Noroeste.

7 CONCEPÇÃO PROJETUAL

Através da pesquisa realizada, pode-se observar a rede de apoio a mulheres atuante em estado de vulnerabilidade no município, transformando-se, assim, no material necessário para o desenvolvimento do anteprojeto.

Com o objetivo de proporcionar o ambiente necessário e adequado para o público feminino, o centro de apoio visa com acomodações temporárias, áreas de uso coletivo, salas de atendimento individual e áreas de triagem, proporcionar a mulheres e suas famílias um local de segurança para um novo começo.

7.1 Justificativas de parâmetros para a escolha do terreno

O principal ponto para escolha do terreno foi a localização do mesmo, diferente de grande parte de abrigos para esse público, que buscam locais mais isolados e afastados da cidade, esse buscará a integração. O terreno é localizado em uma área mista, fazendo com que as usuárias tenham a sensação de lar, enquanto estiverem abrigadas no centro.

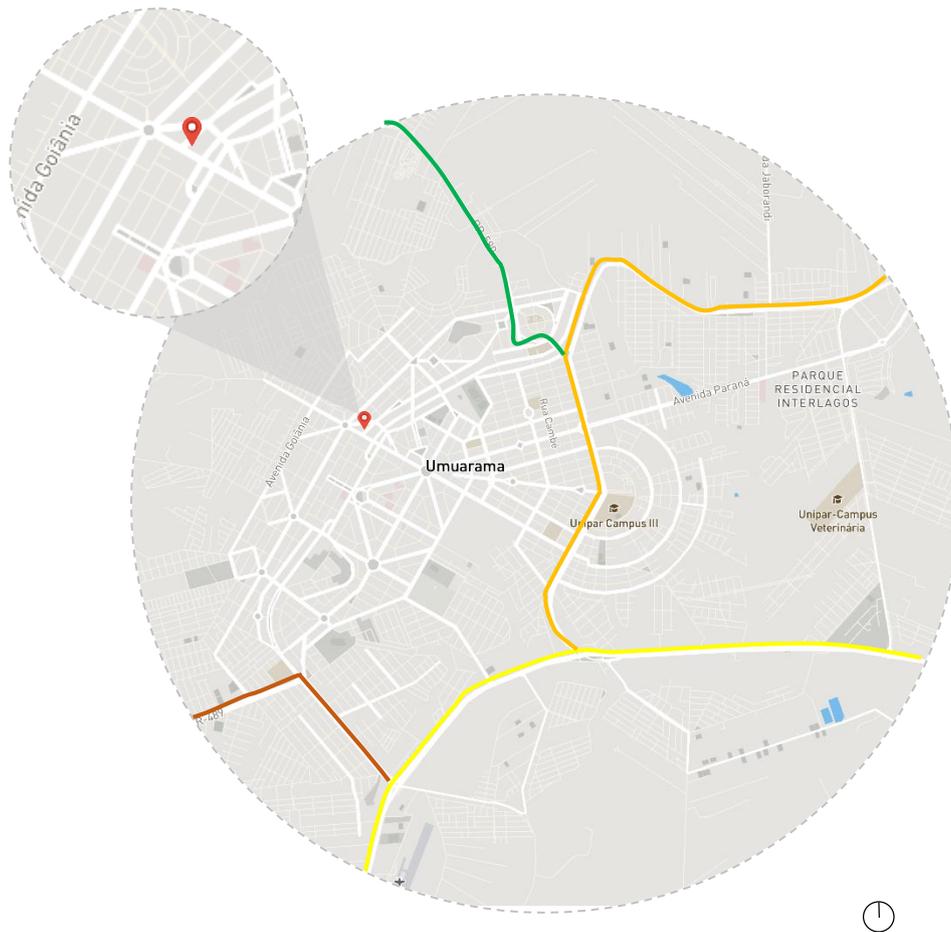
Ao locar um Centro com tal objetivo, em um local não isolado da cidade, a causa ganha força e atenção, como se o edifício falasse por suas moradoras e deixasse claro que suas vozes não serão caladas e sim ouvidas e acolhidas. Ao integrar o Centro de apoio à cidade, a dificuldade da busca por ajuda e reconhecimento do problema começa a diminuir, o debate sobre o tema se faz presente na comunidade local e assim nasce a esperança de dias melhores.

Outros pontos que impactaram na escolha do terreno foram

- Fácil acesso ao transporte público.
- Proximidade a instituições de ensino.
- Infraestrutura (mercados, saúde, comércio e outros) no entorno imediato.

Na figura 31, é possível observar a localização do terreno em relação ao município e os principais acessos à cidade, o terreno fica a cerca de 3,50 KM tanto da PR-489, quanto da PR-323, que é a principal rodovia de acesso a Umuarama. O centro visa atender a comunidade da cidade, seus distritos e região, tendo em vista a carência quanto a esse tipo de serviço.

Figura 31 – Respectivamente, mapa Umuarama e mapa aproximado do terreno escolhido



Fonte: MapBox, 2021. Editado pela autora.

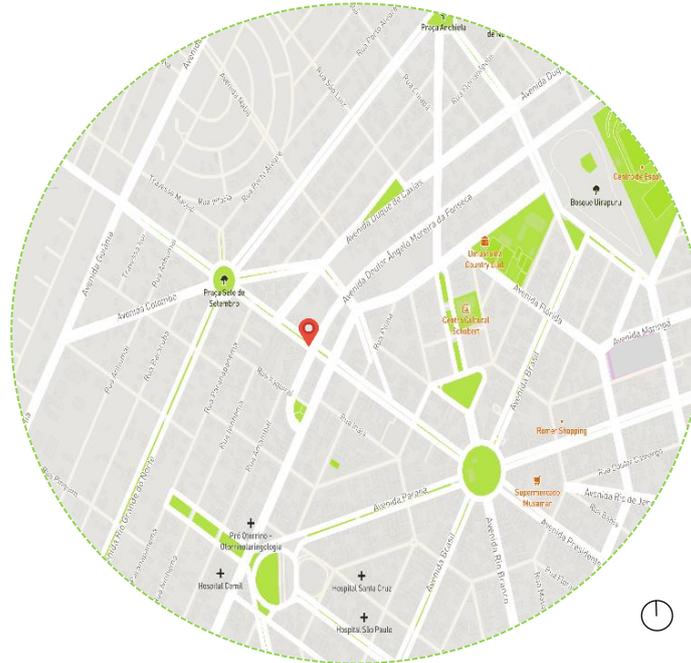
— PR-323 — PR-482 📍 Terreno
— PR-580 — PR-489

Outro fator importante para a escolha foram áreas verdes nas proximidades, para que as mulheres e famílias tivessem opção de lazer ao ar livre, auxiliando o processo da recuperação da liberdade, autoconfiança e socialização (figura 32).

As duas praças mais próximas do local escolhido são a Praça 7 de Setembro, estando a 161 metros (2 minutos caminhando) de distância e a Praça Santos Dumont a 613 metros (8 minutos caminhando). Já os dois bosques, Bosque Uirapuru e Bosque do Xetás estão respectivamente a 950 metros (12 minutos caminhando) e 1,2 KM (15 minutos caminhando).

Tais áreas também possuem um papel importante no conforto térmico, visto que áreas verdes no entorno auxiliam na qualidade térmica.

Figura 32 – Mapa com demarcação das áreas verdes do entorno

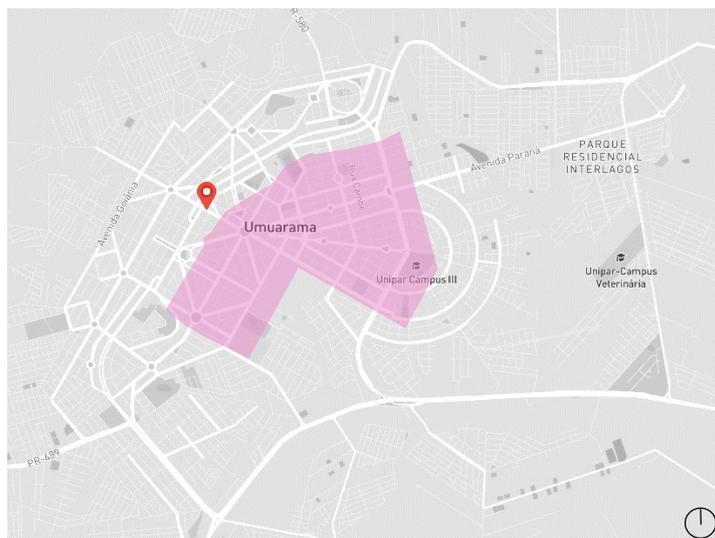


Fonte: MapBox, 2021. Editado pela autora.

■ Área verde 📍 Terreno

A imagem 33 mostra o terreno proposto e também a distância em relação à área central da cidade, que é de 249,86 metros.

Figura 33 – Mapa terreno em relação à área central



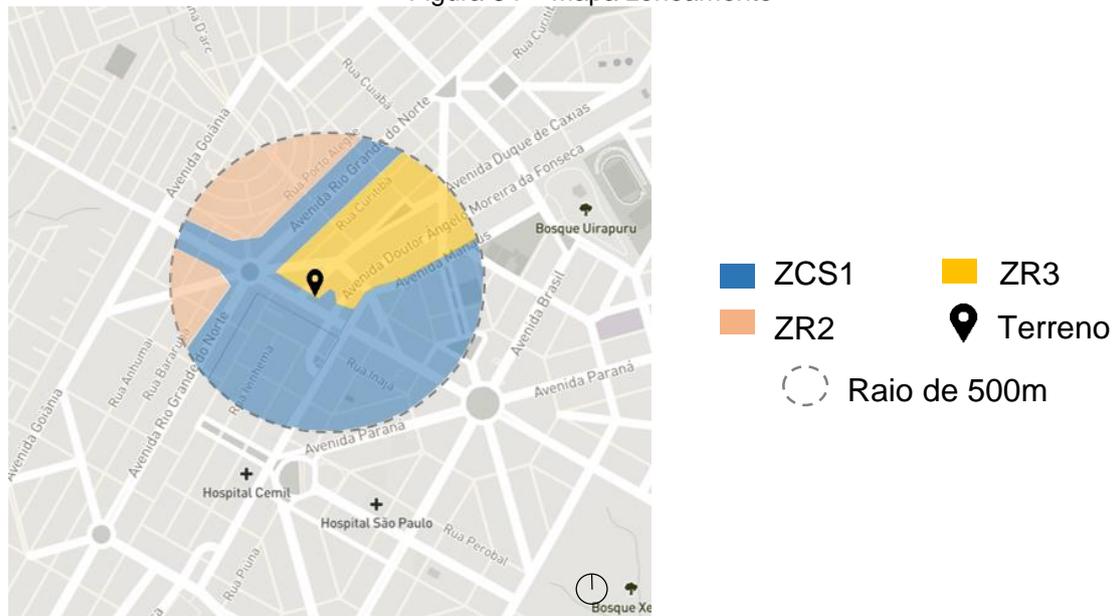
Fonte: MapBox, 2021. Editado pela autora.

■ Área central 📍 Terreno

7.2 Terreno

O terreno escolhido para o anteprojeto fica localizado próximo a área central de Umuarama. Esta área é compreendida como ZCS1, segundo o plano diretor vigente do município, e é cercada pelas zonas residenciais (ZR2 e ZR3), como mostra a figura 34.

Figura 34 – Mapa zoneamento



Fonte: MapBox, 2021. Editado pela autora.

Na figura 35 é possível observar as diretrizes que correspondem ao zoneamento do terreno escolhido.

Figura 35 – Tabela de uso do solo

TABELA DE USO E OCUPAÇÃO DE SOLO (ZCS1)			
ZONA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS - ZCS1			
USO DO SOLO			
	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
HABITACIONAL	H3 H5	H2	H1 H4
COMUNITÁRIO	C1 C2	C3	C4
COMERCIAL E SERVIÇOS	CS1	CS2	
INDUSTRIAL		I1	I2
OCUPAÇÃO			
ÁREA MÍNIMA DO LOTE MEIO DE QUADRA (m²)	250		
ÁREA MÍNIMA DO LOTE DE ESQUINA (m²)	300		
TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA (%)	70		
COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO MÁXIMO	21,0		
NÚMERO DE PAVIMENTOS	30		
ALTURA MÁXIMA (m)	120		
TAXA DE PERMEABILIDADE MÍNIMA (%)	20		
AFASTAMENTOS MÍNIMOS (COM ABERTURA)	LATERAL	1,5	
	FUNDO	1,5	
TESTADA MÍNIMA DO LOTE (m)	MEIO DA QUADRA	10	
	ESQUINA	12	

NOTA

1 - H1: habitação unifamiliar / H2: habitação multifamiliar / H3: habitação unifamiliar em série / H4: habitação de interesse social / H5: habitação transitória / C1: atendimento direto e funcional / C2: concentração de pessoas / C3: alta concentração de pessoas / C4: atividades de grande porte / CS1: comércio e serviço vicinal; comércio e serviço de centralidade / CS2: comércio e serviço regional; comércio e serviço específico / I1: indústria caseira; indústria incômoda / I2: indústria nociva; indústria perigosa;

Fonte: PDM-Umuarama, 2017. Editado pela autora.

O terreno conta com uma área de 2.039 metros quadrados, seu entorno possui iluminação pública e arborização nos canteiros centrais, tanto na fachada quanto na lateral do mesmo.

O gabarito das edificações vizinhas foi também um fato a ser analisado, chegando à conclusão que a maioria é composta por residenciais e comerciais.

Figura 35 – Aspectos físicos do terreno

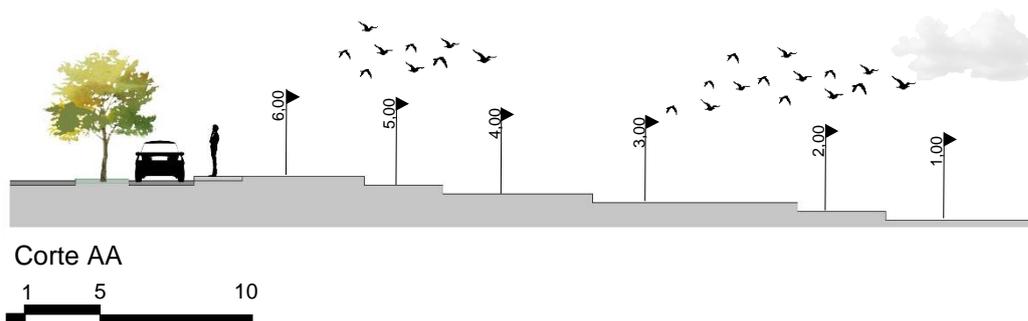


Fonte: Autora 2021

- Terreno
- Poste de ilum.
- Leste
- Oeste
- Direção do fluxo da via
- Ventos predominantes
- Vegetação

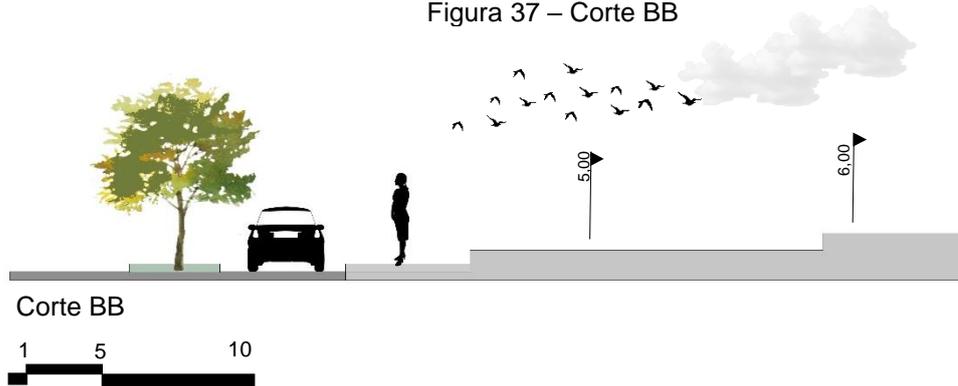
O desnível do terreno é formado por curvas dispostas a cada um metro, formando assim um perfil natural. Para compreender a topografia local, cortes são apresentados na figura 36.

Figura 36 – Corte AA



Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Figura 37 – Corte BB



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O passeio se encontra degradado e com ausência de arborização, a qual se dá, em todo o entorno, apenas por meio dos canteiros centrais. Pode-se notar a presença de iluminação pública no passeio, mas que também apresenta necessidade de melhora, como apresenta a figura 37.

Figura 38 – Perspectiva do terreno



Fonte: Google Earth, 2021.

7.3 Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O centro abrigará temporariamente mulheres em situação de vulnerabilidade no município de Umuarama e também moradoras da região que buscarem pelos serviços oferecidos.

Figura 39 – Possíveis arranjos familiares



Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Para a elaboração do anteprojeto, é necessário considerar o fato de que uma grande parcela de mulheres, vítimas de violência, são mães, assim, os diferentes arranjos familiares (figura 38) são um fator de grande relevância para elaboração de abrigos temporários.

Visando a melhor compreensão do público alvo, será elaborado um programa de necessidades e pré-dimensionamento. Portanto, foi analisado e comparado o programa de necessidade e pré-dimensionamento das correlatas selecionadas. Na figura 39 é possível observar as áreas em comum de ambas.

Figura 40 – Programa de necessidades

	Ambiente	Servidores	Mobiliário	Área
SOCIAL	Recepção	x	x	x
	Atendimento			
	Triagem	x	x	x
	Psicossocial	x	x	x
ADM	Sala de reuniões	x	x	x
	BWC			
PRIVADO	Alojamento	x	x	x
SERVIÇO	Cozinha	x	x	x
	Depósito	x	x	x
	BWC	x	x	x
	Refeitório	x	x	x
	Área técnica	x	x	x

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Após essa análise é possível observar a divisão de setores e ambientes necessários para atender as necessidades das usuárias. Para tanto, os setores do Centro de apoio foram divididos em social, administrativo, privado e serviço.

O setor social é a área destinada ao atendimento as mulheres no primeiro contato com o centro, sejam mulheres que necessitem do abrigo temporário ou não. O setor é formado pela recepção, estacionamento, duas salas de triagem e outras duas de atendimento psicossocial, berçário, brinquedoteca, sala de uso compartilhado e um refeitório (figura 39), contabilizando 400m².

Figura 41 – Setor social

	Ambiente	Servidores	Mobiliário	Área
SOCIAL	Recepção	2 recepcionistas	Balcão, computadores e poltronas	30 m ²
	Estacionamento	x	Sinalização	160 m ²
	Atendimento			
	Triagem	1 servidora (por turno)	Mesa, cadeiras e computador	15 m ²
	Triagem	1 servidora (por turno)	Mesa, cadeiras e computador	15 m ²
	Psicossocial	1 servidora (por turno)	Mesa, cadeiras e computador	15 m ²
	Psicossocial	1 servidora (por turno)	Mesa, cadeiras e computador	15 m ²
	Apoio			
	Berçário	1 servidora	6 berços, armários e trocadores	15 m ²
	Brinquedoteca	2 Servidoras	Mesas, cadeiras, armários, área de banho	10 m ²
	Sala de uso compartilhado	x	Sofás, poltronas, mesas de jogos e armários	30 m ²
	Ateliê	x	Mesas, cadeiras e lousa	30 m ²
	Refeitório	x	Mesas e cadeiras	65 m ²
	Pátio	x	Bancos	120 m ²

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

O setor administrativo é voltado para a administração do Centro de Apoio. Com o objetivo de bem atender seus usuários, o mesmo será composto por uma sala de reuniões, uma sala de arquivos e um BWC (figura 40), contabilizando 39,5m².

Figura 42 – Setor administrativo

	Ambiente	Servidores	Mobiliário	Área
ADM	Sala de reuniões	5 servidores	Mesa, cadeiras, armários e computador	20 m ²
	Sala da administração	1 servidor	Mesa, cadeiras, computador e armários	10 m ²
	BWC	x	Sanitário e cuba	4,5 m ²

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Com o total de 106m², o setor privado é voltado para as moradoras temporárias do Centro. Essa área é composta por quatro alojamentos com o total de 26,5m² cada um, os mesmos possuem um dormitório, estar, BWC e uma cozinha, com o intuito de proporcionar independência e privacidade enquanto ali estiverem abrigadas (figura 41).

Figura 43 – Setor privado

	Ambiente	Servidores	Mobiliário	Área
PRIVADO	Alojamento			
	Dormitório	x	2 camas solteiro, 1 berço, 1 armário	9 m ²
	Estar	x	1 sofá de 3 lugares, 1 televisão	5 m ²
	Cozinha	x	1 mesa de 4 lugares, geladeira, armário, cuba e fogão	8 m ²
	BWC	x	1 chuveiro, box, 1 cuba e 1 sanitário	4,5 m ²

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

O setor de serviço conta com o total de 95,5m² e é voltado para áreas como cozinha, depósitos, sanitários, lavanderia, estendal e área técnica, com o objetivo de auxiliar as moradoras e suas famílias (figura 42).

Figura 44 – Setor de serviço

	Ambiente	Servidores	Mobiliário	Área
SERVIÇO	Cozinha	5 servidores	Áreas de cocção, lavagem, armários e 1 refrigerador	25 m ²
	Depósito de alimentos	x	Armários e prateleiras	10 m ²
	Depósito de materiais de limpeza / higiene	x	Armários e prateleiras	10 m ²
	BWC	x	Sanitário e cuba	4,5 m ²
	Lavanderia	x	3 máquinas de lavar, 3 tanques e armários	10 m ²
	Estendal	x	x	6 m ²
	Área técnica	x	Condensadora, cisterna	30 m ²

Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

Sendo assim, o programa de necessidades do Centro de Apoio contabiliza o total de 989,3m², neste valor está incluso 30% a mais de modo a considerar áreas de

circulação horizontal, vertical e paredes. O pré-dimensionamento será desenvolvido em volumes setorizados, locados no terreno seguindo as intenções projetuais e o partido arquitetônico escolhido.

7.4 Sistema construtivo

O sistema construtivo adotado para o anteprojeto será o concreto armado, que será empregado na estrutura do edifício, visando uma estrutura que ofereça bom desempenho, durabilidade e segurança. Já o fechamento será feito através do tijolo ecológico, auxiliando no conforto térmico e sustentabilidade desde sua fabricação até a execução da obra, o vidro temperado terá o papel de possibilitar a permeabilidade e o aproveitamento de luz natural na construção como um todo.

Um dos blocos receberá uma espécie de segunda pele na fachada, esta será de chapa em Aluzinc, perfurada com medidas de 0,50m x 3,00m, montadas em estrutura metálica, com o objetivo de auxiliar na privacidade, controlando a permeabilidade visual. A mesma estará presente no fechamento de uma das laterais do terreno, substituindo o muro e grades convencionais. A chapa perfurada terá coloração lilás, a escolha da cor se baseia no estudo das cores. Na arquitetura a escolha da cor é tão importante quanto a organização dos espaços, sendo ela um fator de grande influência na satisfação do usuário em relação ao ambiente em que ele está inserido. De acordo com LACY (1989), a cor está ligada aos sentimentos, influenciando atividades e a forma como as pessoas se conectam umas às outras e consigo mesmas.

O lilás transforma energias negativas em positivas, sendo uma cor tranquilizadora. Auxilia também na diminuição da pulsação, temperatura, transpiração, apetite e aprofunda a respiração (BONTEMPO, 1998).

Figura 45 – Sistema construtivo



Tijolo ecológico



Concreto armado



Chapa em Aluzinc



Vidro

Fonte: Respectivamente, Mega Mix Concretos, Bauscher e Tua Casa. Editado pela autora.

7.5 Partido arquitetônico e Setorização

O Centro de Apoio tem como principal objetivo a reinserção da mulher na sociedade, esse recomeço se dá através da relação consigo mesma e das novas relações a serem construídas.

Pensando nisso, o partido do anteprojeto será o pátio central, espaço que oferece um ambiente seguro e acolhedor para a socialização e acesso ao ar livre, que estimula a busca da liberdade, ocupando assim o posto de “coração da casa”. Por meio do pátio, o fluxo do edifício é potencializado, assim como a iluminação e ventilação natural, fator de grande importância.

Dessa forma, o pátio ganha o papel de espaço que acolhe o usuário e o conecta ao edifício (figura 44), que é setorizado por blocos, o principal voltado para Avenida Presidente Castelo Branco, onde acontece o primeiro contato da mulher com o Centro. Estão locados ali os setores de atendimento, administrativo e áreas de brinquedoteca e berçário, que são voltados para as mães que precisam desse tipo de apoio.

Figura 46 – Setorização



Fonte: Elaborado pela autora. 2021.

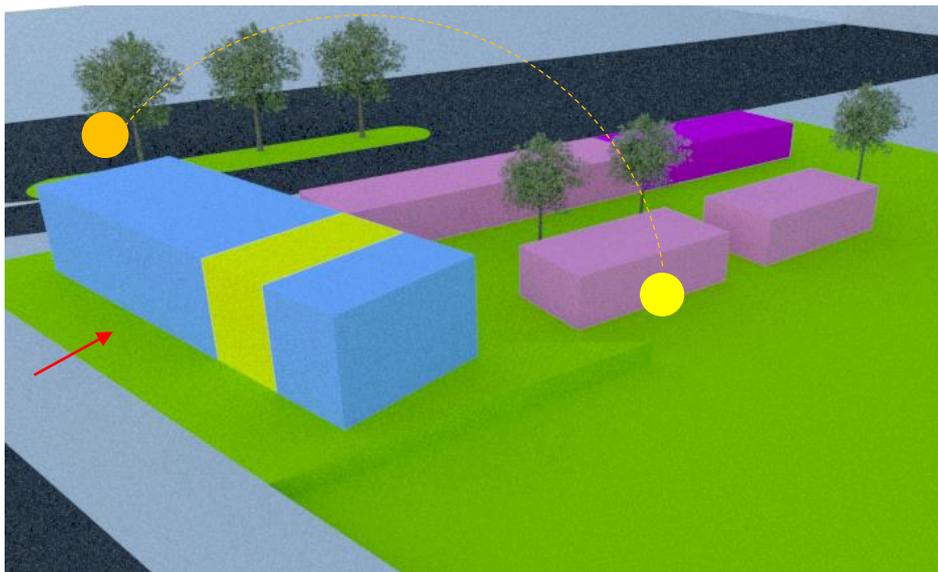
■ Social	■ Privado	■ Terreno	← Ventos predominantes
■ Administrativo	■ Pátio	Vegetação	← Direção do fluxo da via
■ Serviço	■ Circulação externa	■ Iluminação pública	● Oeste ● Leste

Ligado ao bloco principal, está o bloco dos alojamentos, o mesmo possui maior privacidade, já que nenhuma de suas fachadas são voltadas para as avenidas e o mesmo é locado de maneira que tenha acesso imediato ao pátio, como se fosse seu quintal, trazendo a sensação de estar em casa. Já o bloco voltado para Avenida Duque de Caxias é composto pelos setores de serviço e apoio ao Centro, como sala de uso compartilhado, cozinha, refeitório e lavanderia, esse também voltado para o pátio.

7.6 Plano massa

Para compreender melhor a volumetria, apresenta-se, na figura 36, o plano massa, de acordo com o pré-dimensionamento desenvolvido, inserido no terreno escolhido.

Figura 47 – Plano massa – Vista 1



Fonte: Autora. 2021.

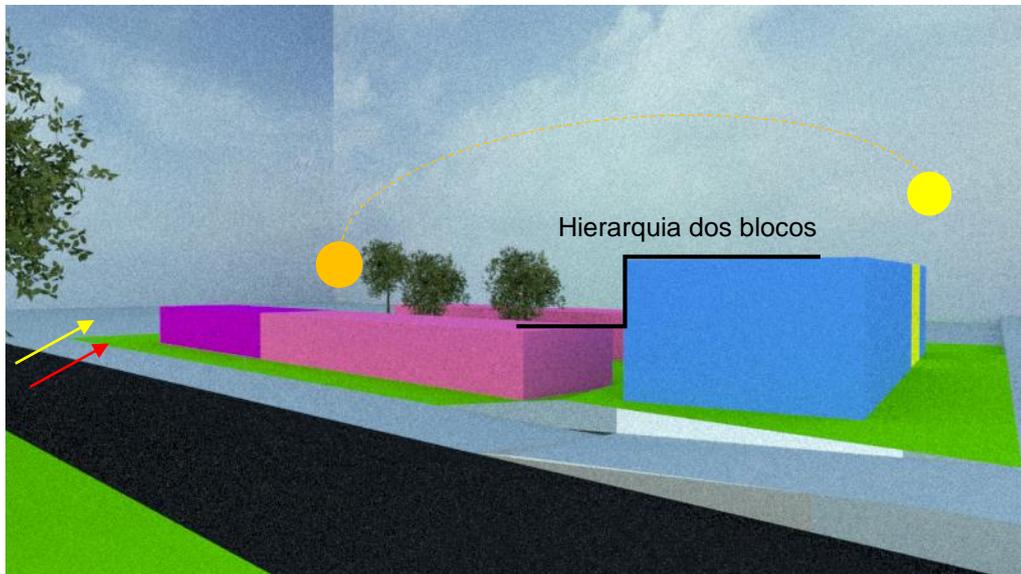


O volume composto pelos setores social e administrativo fica situado em um nível mais alto em relação aos demais. Localizado na Avenida Presidente Castelo Branco, o bloco setoriza de maneira clara os setores de atendimento, criando um aspecto de proteção aos blocos privado e de serviço.

Os blocos, mesmo que dispostos de maneira individual no terreno, são ligados por meio do pátio central, que se torna o maior objeto de conexão entre eles e

conseqüentemente entre os moradores, criando um ambiente de acolhimento e segurança.

Figura 48 – Plano massa – Vista 2



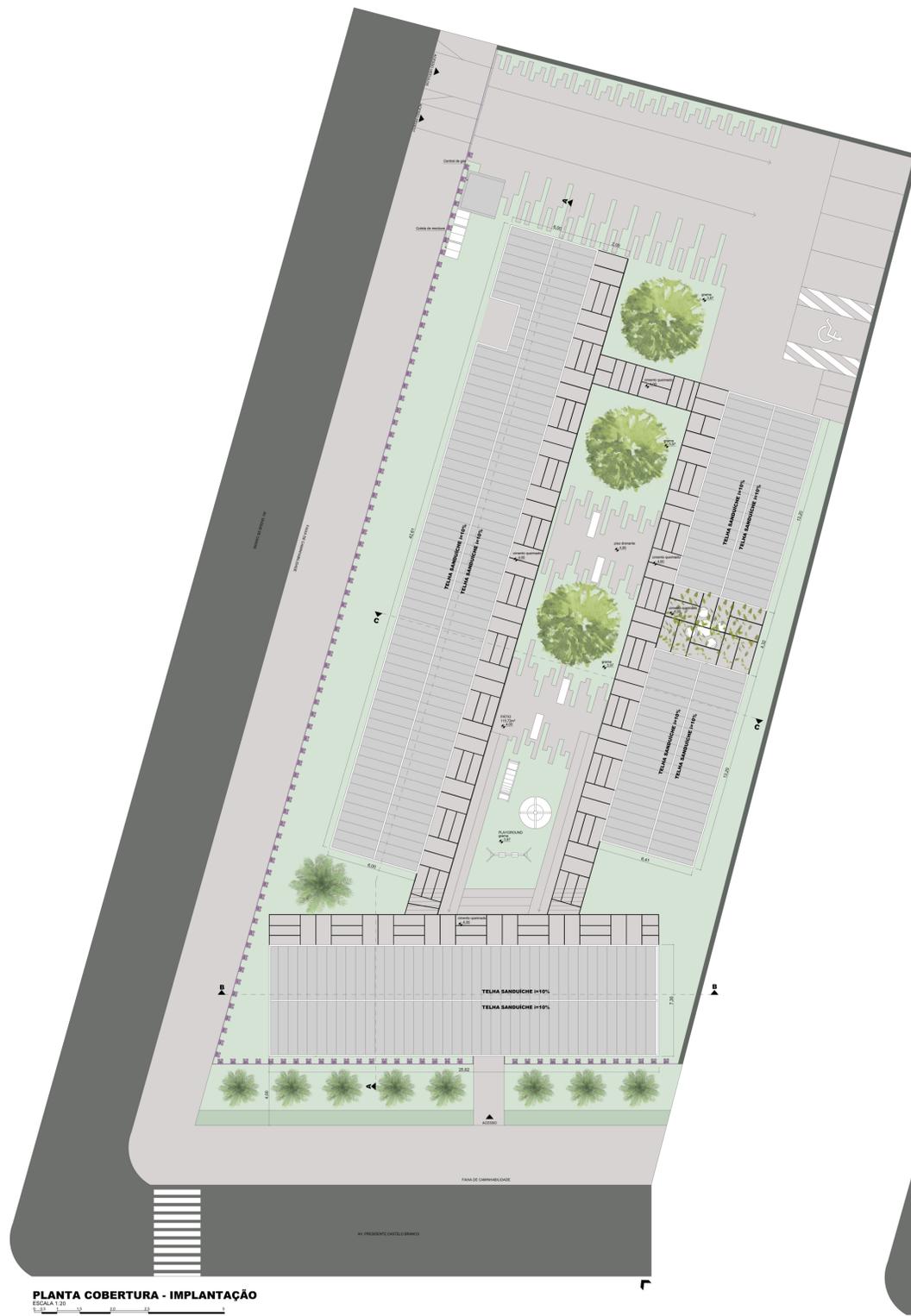
Fonte: Autora. 2021

■ Social	■ Privado	● Leste	← Acesso veículos
■ Administrativo	■ Serviço	● Oeste	← Acesso pedestres

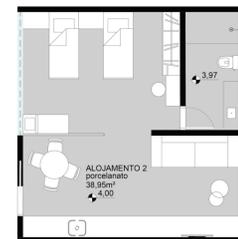
Na figura 36, é possível visualizar a hierarquia dos blocos. A lateral localizada na Avenida Duque de Caxias é por onde se dá o acesso de veículos e pedestres, visando a locação desses acessos em uma via de menor fluxo, quando comparada à avenida do acesso principal, facilitando, assim, o acesso de funcionários e moradoras temporárias do Centro.

Por meio dos estudos mostrados acima, será possível a criação de um local capaz de atender as necessidades dessas mulheres, auxiliando-as na reconstrução de sua independência e autonomia por meio das conexões criadas através do Centro, e principalmente, acolhendo e apoiando essa luta.

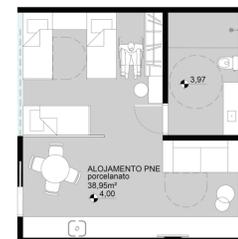
A seguir, serão apresentadas as pranchas do anteprojeto desenvolvido.



PLANTA BAIXA - ALOJAMENTO TIPO 1
ESCALA: 1/10



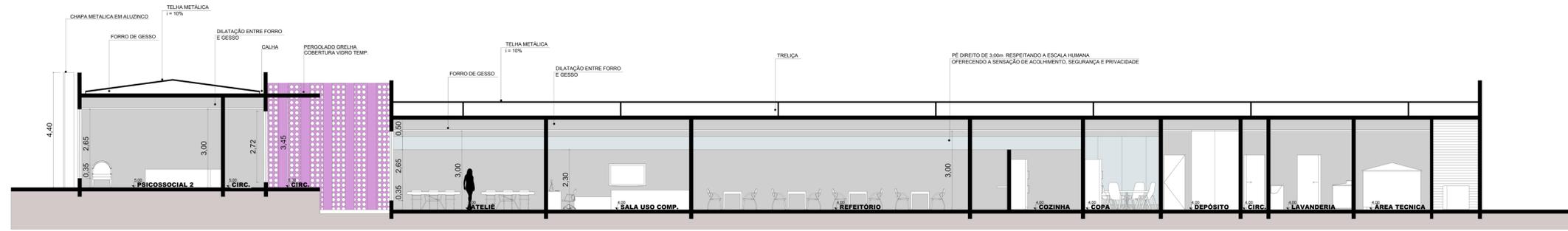
PLANTA BAIXA - ALOJAMENTO TIPO 2
ESCALA: 1/10



PLANTA BAIXA - ALOJAMENTO TIPO PNE
ESCALA: 1/10

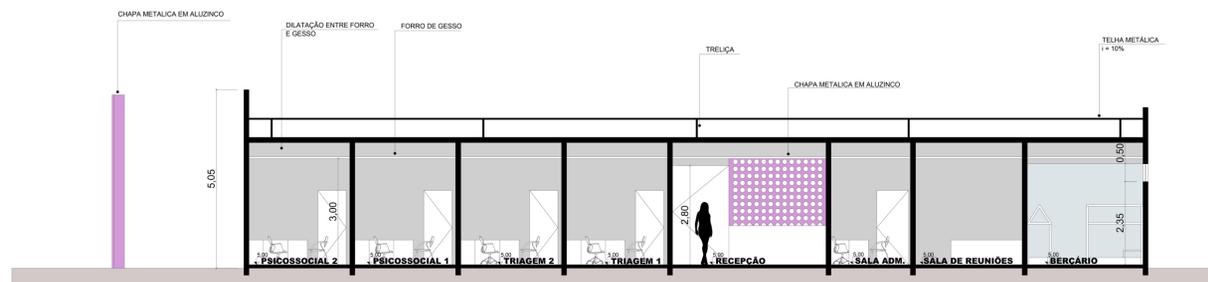


TABELA DE EQUIPAMENTOS		TABELA DE DIMENSÕES	
QUANTIDADE	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
01	ALUMÍNIO PERFORADO	01	ALUMÍNIO PERFORADO
01	ESTRUTURA METÁLICA	01	ESTRUTURA METÁLICA
01	CHAPA ALUMÍNIO PERFORADA	01	CHAPA ALUMÍNIO PERFORADA
01	...	01	...



CORTE AA

ESCALA 1:10



CORTE BB

ESCALA 1:10

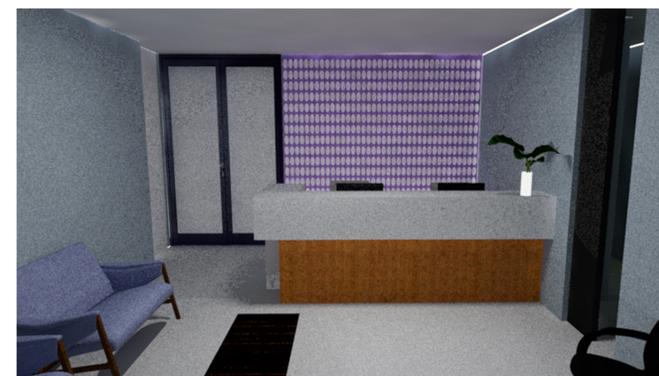


CORTE CC

ESCALA 1:10



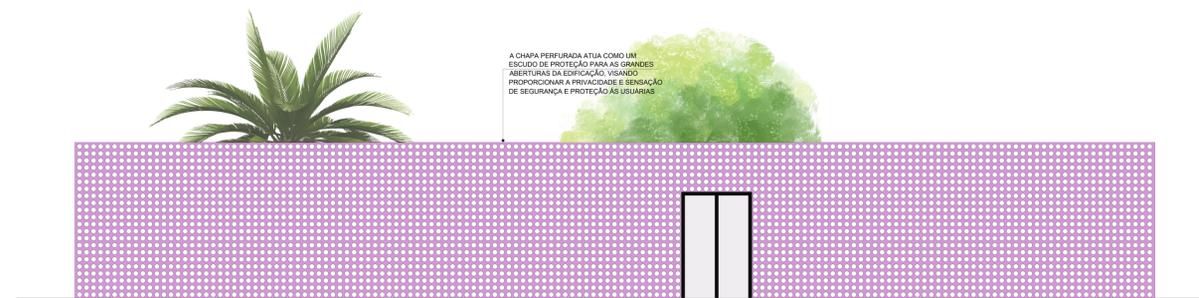
FACHADA



RECEPÇÃO

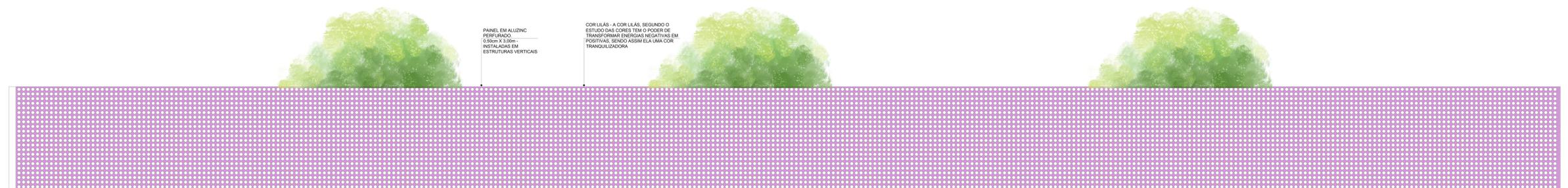


SALA DE TRIAGEM/PSICOSSOCIAL



ELEVAÇÃO 1- AV. PRES. CASTELO BRANCO

ESCALA 1:10
0 0,5 1 1,5 2,0 2,5 5



ELEVAÇÃO 2 - AV. DUQUE DE CAXIAS

ESCALA 1:10
0 0,5 1 1,5 2,0 2,5 5



ALOJAMENTO



PÁTIO

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de pesquisas e análises, é visível a importância e necessidade do debate sobre o tema, tendo o objetivo de conscientizar e interromper o ciclo de violência contra a mulher. Nesse cenário, a arquitetura se mostra como uma ferramenta de grande valor na construção de espaços de acolhimento e segurança para mulheres em situação de vulnerabilidade.

O presente trabalho visa a criação desse espaço para a cidade de Umuarama, cessando assim a ausência de tal estrutura. O anteprojeto se dá a partir de estudos, coleta de dados e análise de correlatas com o intuito da criação de um local que atenda as necessidades.

Deste modo, o Centro de Apoio, além de ser local de amparo e proteção, ele se torna símbolo de representatividade de uma luta e causa tão importante na sociedade atual, seja pela forma e localização que não se escondem ou pelos serviços ali ofertados.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana. ALVES, Ana. **As trajetórias e lutas do movimento feminista no Brasil e o protagonismo social das mulheres.** 2013. Disponível em: http://www.uece.br/eventos/seminariocetros/anais/trabalhos_completos/69-17225-08072013-161937.pdf. Acesso em 03 abr. 2021.

ARCH2O, Architecture. **Veilige Veste - KAW.** Disponível em: <https://www.arch2o.com/veilige-veste-kaw/>. Acesso em 17 abr. 2021.

ARCHITECTURE, Amos. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica.** Disponível em: <https://agarchitecture.net/portfolio/shelter-for-victims-of-domestic-violence/>. Acesso em 01 mai. 2021.

AZEVEDO, M; SANTOS, M; OLIVEIRA, R. **O uso da cor no ambiente de trabalho: uma ergonomia da percepção.** Disponível em: https://docs.ufpr.br/~monica.anjos/artigos/05_cores_ambiente.pdf. Acesso em 26 set. 2021.

BAUSCHER MACHINERIES & EQUIPMENTS. **Painel metálico para revestimento.** Disponível em: <http://www.bauscher.com.br/painel-metalico-revestimento.html>. Acesso em 26 jun. 2021.

BEHANCE. **Veilige Veste.** 2016. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/32562273/Veilige-Veste>. Acesso em 20 abr. 2021.

BONTEMPO, Márcio. Os efeitos das cores. In: CLARET, Martin. **O poder da cromoterapia.** São Paulo: Ed Martin Claret, 1998.

BRODBECK, Pedro. **Paraná tem alta de 13% no número de mulheres assassinadas, mas vê queda nos registros de feminicídios no 1º semestre de 2020.** 16 set. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/09/16/parana-tem-alta-de-13percent-no->

numero-de-mulheres-assassinadas-mas-ve-queda-nos-registros-de-feminicidios-no-1o-semester-de-2020.ghtml. Acesso em 26 mar. 2021.

BRASIL, Educa IBGE. **Quantidade de homens e mulheres.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em 10 abr. 2021.

BRASIL, Instituto Patricia Galvão. **Dossiê Violência Contra as Mulheres.** Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRASIL. **Sinal vermelho contra a violência doméstica. Você não está sozinha.** 2020. Disponível em: <https://www.amb.com.br/wp-content/uploads/2020/07/cartilha-sinal-vermelho-AMB-7.pdf>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRASIL, Compromisso e Atitude. **Rede de Atendimento a Mulheres em Situação de Violência.** Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/rede-de-atendimento-as-mulheres-em-situacao-de-violencia/>. Acesso em 26 mar. 2021.

BRASIL, Compromisso e Atitude. **Uma mulher é agredida por dia em Umuarama, conforme estatísticas (Umuarama Ilustrado – 12/09/2013)** Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/uma-mulher-e-agredida-por-dia-em-umuarama-conforme-estatisticas-umuarama-ilustrado-12092013/>. Acesso em 26 mar. 2021.

BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Violência Doméstica Durante a Pandemia de Covid-19.** 16 abr. 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/05/violencia-domestica-covid-19-v3.pdf>. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL, Ponte. Disponível em: <https://ponte.org/wp-content/uploads/2020/06/Mapa-Brasil-Feminicidio-20Estados-17JUN.jpg>. Acesso em 01 abr. 2021.

BRASIL, Secretaria de Políticas para as Mulheres Presidência da República. 2011. **Política de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em 29 mar. 2021.

BRASIL, Esporte Clube Pinheiros. Notícias. **Principais lutas e conquistas das mulheres ao longo da História. 2020**. Disponível em: <https://www.ecp.org.br/principais-lutas-e-conquistas-das-mulheres-ao-longo-da-historia/>. Acesso em 27 mar. 2021.

BRASIL, São Paulo São. **As 129 mulheres que morreram para que ganhássemos flores no ‘Dia da Mulher’**. Disponível em: <https://saopaulosao.com.br/colunistas/1367-as-129-mulheres-que-morreram-para-que-ganh%C3%A1ssemos-flores-no-dia-da-mulher.html#>. Acesso em 02 abr. 2021.

BRASIL, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Atlas da Violência 2020**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL, Migalhas. **“Foi uma conquista”, diz delegada responsável pela primeira delegacia da mulher criada no Brasil. 2019**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/quentes/308147/foi-uma-conquista---diz-delegada-responsavel-pela-primeira-delegacia-da-mulher-criada-no-pais>. Acesso em 03 abr. 2021.

BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020**. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em 04 abr. 2021.

BRASIL, Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19 – ED.2. 2020**. Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em 20 set. 2021.

BRASIL, OBemdito. 2019. Disponível em: <https://www.obemdito.com.br/noticias-umuarama/umuarama-registra-12-mil-denuncias-de-violencia-contra-mulher-em-2019/30817/>. Acesso em 04 abr. 2021.

BRASIL, Instituto Maria da Penha. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRASIL, **Lei Nº 11.340 de 7 de Agosto de 2006**. Disponível em: <https://www.institutomariadapenha.org.br/assets/downloads/lei-11340-2006-lei-maria-da-penha.pdf>. Acesso em 20 mar. 2021.

BRASIL, Presidência da República Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. 2011. **Política de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Disponível em: https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/politica_nacional_enfrentamento_a_violencia.pdf. Acesso em 09 abr. 2021.

BRASIL, Tribunal de Justiça do Paraná. **Coordenadoria da Mulher**. Disponível em: <https://www.tjpr.jus.br/cevid>. Acesso em 09 abr. 2021.

BRASIL, Archdaily. **Veilige Veste / KAW Architecten**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/283369/veilige-veste-kaw-architecten>. Acesso em 12 abr. 2021.

BRAGA, Maria. AMAZONAS, Maria. 2005. **Família: maternidade e procriação assistida**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a02.pdf>. Acesso em 15 abr. 2021.

BRASIL, Archdaily. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects**. 2018. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects>. Acesso em 12 abr. 2021.

BRASIL. **Boletim Mulheres e Seus Temas Emergentes**. 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/pdfs/violencia-domestica-em-tempos-de-covid-19#:~:text=A%20Pesquisa%20Viol%C3%Aancia%20Dom%C3%A9stica%20e,pret%C3%A9ritos%20maridos%2C%20companheiros%20ou%20namorados>. Acesso em 12 set. 2021.

BRASIL. **Diretrizes nacionais feminicídio. Investigar, processar e julgar. Com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres**. 2016. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_femicidio.pdf. Acesso em 12 set. 2021.

BRASIL. **Diretrizes gerais e protocolos de atendimento**. Disponível em: http://www.mulheres.ba.gov.br/arquivos/File/Publicacoes/CasadaMulherBrasileira_DiretrizesGeraiseProtocolosdeAtendimento.pdf. Acesso em 12 set. 2021.

CUNHA, Carolina. Vestibular-Uol. Atualidades. **Femicídio-Brasil é o 5º país em mortes violentas de mulheres no mundo**. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/femicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm>. Acesso em 10 abr. 2021.

DESIGNSCHOOL, architectural. **Não à Violência Abrigo / Jacobs-Yaniv Architects + Amos Goldreich Architecture**.

Disponível em: <https://por.architecturaldesignschool.com/no-violence-shelter-87558>. Acesso em 01 mai. 2021.

GOOGLE Earth. Disponível em: <https://earth.google.com/web/@53.19165185,5.82471895,14.96471338a,259.31139883d,35y,339.64145661h,0t,0r>. Acesso em 12 abr. 2021.

GRATISPNG. **Países Baixos, Holandês Eleição Geral de 1998, Vetor Mapa PNG.** Disponível em: <https://www.gratispng.com/png-20yzwb/>. Acesso em 12 abr. 2021.

GRATISPNG. **Israel, Mapa, Lambert Azimuthal Equal Area De Projeção PNG.** Disponível em: <https://www.gratispng.com/png-om7kqq/>. Acesso em 12 abr. 2021.

GROSGOUEL, Ramón. 2016. **A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v31n1/0102-6992-se-31-01-00025.pdf>. Pag. 42. Acesso em 08 abr. 2021.

GALVÃO, Elaine. ANDRADE, Selma. 2004. **Violência contra a mulher: análise de casos atendidos em serviço de atenção à mulher em município do Sul do Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n2/09.pdf>. Acesso em 25 mar. 2021.

KAW, **Projecten.** Disponível em: <https://www.kaw.nl/projecten/veilige-veste-leeuwarden/>. Acesso em 17 abr. 2021.

LACY, Marie Louise. **Conhecer-te através das cores.** São Paulo: Pensamentos, 1989.

MAGALHÃES, Teresa. **O papel da mulher na sociedade.** Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/66895-Texto%20do%20artigo-88291-1-10-20131125%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/66895-Texto%20do%20artigo-88291-1-10-20131125%20(1).pdf). Acesso em 03 abr. 2021.

MERIN, Gili. Architects Journal. **Estudo de construção: refúgio de violência doméstica, Tel Aviv, por Amos Goldreich.** 2018. Disponível em: <https://www.architectsjournal.co.uk/buildings/building-study-domestic-violence-refuge-tel-aviv-by-amos-goldreich>. Acesso em 13 abr. 2021.

PAIVA, Andréa de. **Neurociência para Arquitetura: Como o Design de Edifícios Pode Influenciar Comportamentos e Desempenho.** 2018. 27 f. Dissertação

(Mestrado) - Curso de Arquitetura, Fundação Getúlio Vargas, Instituto de Desenvolvimento Educacional, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325016082_Neuroscience_for_Architecture_How_Building_Design_Can_Influence_Behaviors_and_Performance. Acesso em 15 set. 2021.

OLIVEIRA, Laís. CASSAB, Latif. 2014. **O movimento feminista: algumas considerações bibliográficas**. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/GT10_La%C3%ADs%20Paula%20Rodrigues%20de%20Oliveira%20e%20Latif%20Cassab.pdf. Acesso em 15 abr. 2021.

PARANÁ, Agência de Notícias do Paraná. **Centros de Atendimento à Mulher estão atendendo em todo Paraná**. Jan, 2021. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=110488>. Acesso em 08 abr. 2021.

PARANÁ, Assembleia Legislativa do Paraná. Comunicação. **Deputada quer mais casas abrigo para mulheres em situação de violência no Paraná**. 2019. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/deputada-quer-mais-casas-abrigo-para-mulheres-em-situacao-de-violencia-no-parana>. Acesso em 08 abr. 2021.

PARANÁ, Secretaria da Justiça, Família e Trabalho. **Centro de Referência de Atendimento à Mulher-CRAM**. Disponível em: <http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Centro-de-Referencia-de-Atendimento-Mulher-CRAM>. Acesso em 08 abr. 2021.

PEREIRA, Jeferson. **Breves apontamentos sobre a Lei nº 13.104/2015, que cria de crime feminicídio no Ordenamento jurídico brasileiro**. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/37061/breves-apontamentos-sobre-a-lei-n-13-104-2015-que-cria-de-crime-feminicidio-no-ordenamento-juridico-brasileiro>. Acesso em 20 set. 2021.

RAZIN, Eran. Britannica. **Layout da cidade**. Disponível em:
<https://www.britannica.com/place/Tel-Aviv-Yafo/City-layout>. Acesso em 01 mai. 2021.

SALLES, Penélope. 2018. **A desumanização em remorso de baltazar serapião: uma análise da violência dos homens contra mulheres (versão corrigida)**. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-06072018-085458/publico/2018_PenelopeEikoAragakiSalles_VCorr.pdf. Acesso em 03 abr. 2021.

SANTOS, Manoel. VIEIRA, Elisabeth. 2011. **Recursos sociais para apoio às mulheres em situação de violência em Ribeirão Preto, SP, na perspectiva de informantes-chave**. Disponível em:
<https://www.scielo.org/pdf/icse/2011.v15n36/93-108/pt>. Acesso em 10 abr. 2021.

SARTI, Cynthia. **O início do feminismo sob a ditadura no Brasil: o que ficou escondido**. 1998. Disponível em:
<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lasa98/Sarti.pdf>. Pag. 08. Acesso em 03 abr. 2021.

SIENGE PLATAFORMA. **Conheça tudo sobre o Tijolo Ecológico e seu uso nas obras**. Disponível em: <https://www.sienge.com.br/blog/tijolo-ecologico/>. Acesso em 10 set. 2021.

TUACASA. **Parede de vidro deixa a arquitetura moderna e com visual de tirar o fôlego**. Disponível em: <https://www.tuacasa.com.br/parede-de-vidro/>. Acesso em 26 jun. 2021.

UMUARAMA, Prefeitura Municipal. Site prefeitura municipal. **Assistência social**. Disponível em: <http://www.umuarama.pr.gov.br/secretaria/assistencia-social>. Acesso em 08 abr. 2021.

UMUARAMA, Prefeitura Municipal. Site prefeitura municipal. **Assistência social. Notícias**. Disponível em: <http://umuarama.pr.gov.br/secretaria/assistencia->

social/noticias/assistencia-social/dia-da-mulher-tera-uma-semana-de-atividades-mobilizando-a-comunidade. Acesso em 08 abr. 2021.

VALESAN, M.; FEDRIZZI, B.; SATTLER, M. **Vantagens e Desvantagens da Utilização de Peles Verdes em Edificações Residenciais em Porto Alegre Segundo Seus Moradores.** p. 55-67, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ac/a/SpKV3R4PxMpV3ZPYHsMpvf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 22 set. 2021.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2015. Homicídio de Mulheres no Brasil.** Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: Acesso em 12 set. 2021.

YANIV, Jacobs. Architects. Selected Projects. **Shelter for battered women.** 2015. Disponível em: <http://www.jacobs-yaniv.com/projects/shelter-for-battered-women/>. Acesso em 01 mai. 2021.